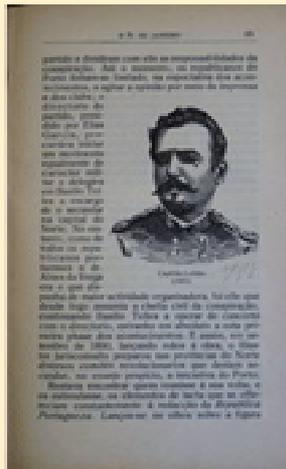
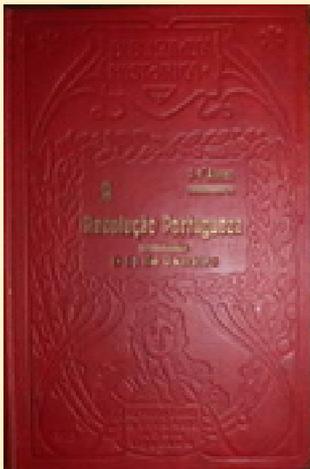




atempo

livraria antiquário

boletim 32

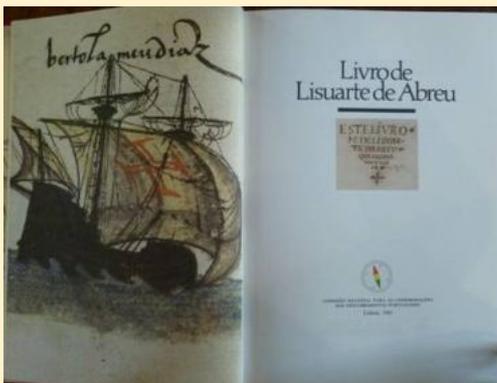


1 - Abreu, Jorge d' - A revolução portuguesa: o 31 de Janeiro (Porto 1891). Lisboa, Casa Alfredo David, 1912, 180;[2] p., ilustrado, 20 cm. Encadernação original do editor, com assinatura de posse, bom estado.

«A revolta militar de 31 de Janeiro de 1891 caracterizou-se pela precipitação com que foi decidida e a pouca ou nenhuma reserva com que foi organizada. Durante mezes uma parte do paiz teve conhecimento quasi minucioso de que se conspirava contra a monarchia e que na conspiração entravam elementos de importância recrutados na officialidade dos regimentos que a

guarnediam. No entanto e explosão patriótica, que na madrugada de 31 fez triumphar por algumas horas a bandeira verde e vermelha, surpreendeu muita gente porque apenas uma insignificante minoria não julgava extemporâneo o "reberar da bomba".»

25 € **VENDIDO**



2 - Abreu, Lisuarte de - Livro de Lisuarte de Abreu. Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1992, reprodução fac-similada do manuscrito existente na Pierpont Morgan Library, Nova Iorque, EUA (M. 525), coordenado por J. Soeiro de Brito, 55;[4] p., [226] páginas ilustradas com fac-similar, 31 cm. Encadernação original do editor, como novo.

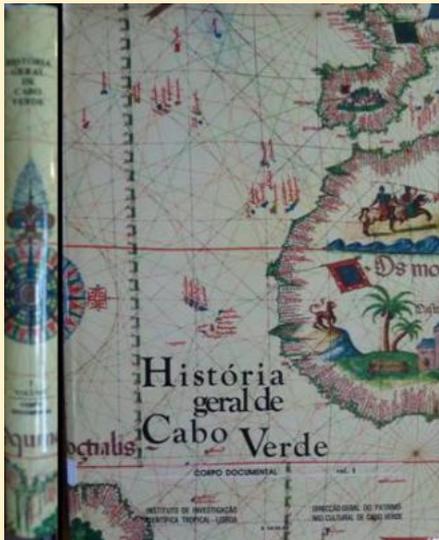


«No presente livro coloca-se à disposição do leitor a reposição fac-similada de um belo manuscrito, que é um dos dois únicos códices conhecidos a apresentar uma relação ilustrada das armadas da Índia, desde Vasco da Gama, em 1497-1499, até a do capitão-mor D. Jorge de Sousa, no ano de 1563.

O códice agora reproduzido conserva-se em The Pierpont Morgan Library de New York (ms.525), e compõe-se efectivamente de três partes:

- I Parte: Um conjunto de textos copiados
- II Parte: Uma lista de governadores e vice-reis da Índia, desde D. Francisco de Almeida até D. Constantino de Bragança.
- III Parte: Representa os navios que constituíram as sucessivas armadas da carreira da Índia, desde a de Vasco da Gama até a de D. Constantino de Bragança, indicando quase sempre o nome dos capitães que as capitanearam.»

95 € **VENDIDO**



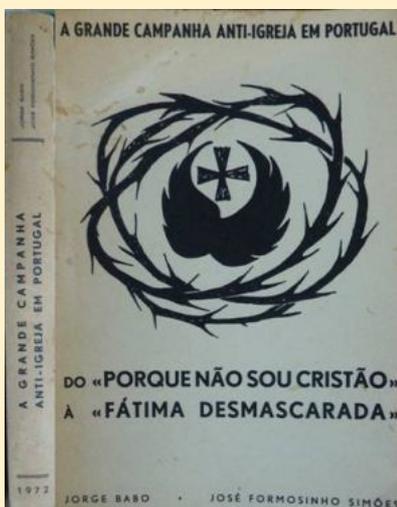
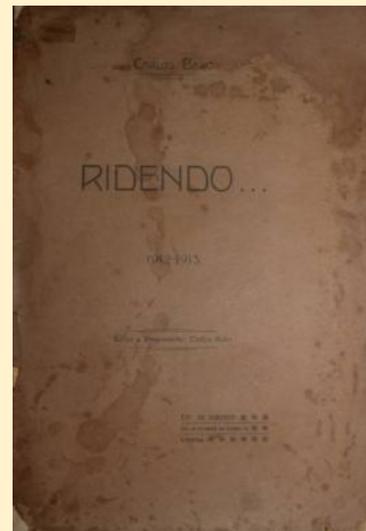
3 - Albuquerque, Luís de; Emília Madeira Santos – História geral de Cabo Verde: corpo documental. Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical; Direcção Geral do Património Cultural de Cabo Verde, 1988, realização do Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga, I volume (falta II volume): 323;[2] p., 25 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«É o primeiro volume desse corpo que se apresenta hoje. Inclui-se nele todos os documentos datados do século XV e dos primeiros séculos XVI, relacionados directamente com Cabo Verde e usados como suporte na preparação da História. Alguns deles foram objecto de publicações anteriores, outros são editados pela primeira vez; estes últimos foram retirados do arquivo do Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga do I. I. C. T. que se empenhou desde há mais de um quarto de século na recolha de toda a documentação portuguesa inédita sobre a África Ocidental.»
25 € **VENDIDO**

4 - Babo, Carlos – Ridendo...1912-1913. Lisboa, Typ. do Commercio, 1913, 1ª edição, 132:[1] p., 23 cm. Capa brochada, com manchas e alguns restauros, cansada, miolo em bom estado.

«Carlos Babo (1882-1957) nasceu na Freguesia de Figueiró São Tiago, Amarante, viria a ser um importante político nacional, durante o conturbado período de transição da Monarquia para a República, em Portugal, no início do século XX e posteriormente no processo da consolidação da Primeira República.»

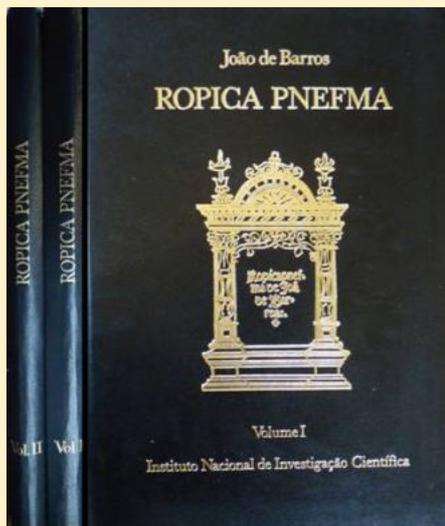
Ensaio e comentários à vida nacional. "Ridendo" é um dos primeiros livros deste prolífero escritor.
20 €



5 - Babo, Jorge; José Formosinho Simões – A grande campanha anti-Igreja em Portugal: do «Porque não sou cristão» à «Fátima desmascarada». Coimbra, Coimbra Editora, 1972, XV;297:[2] p., 21 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.

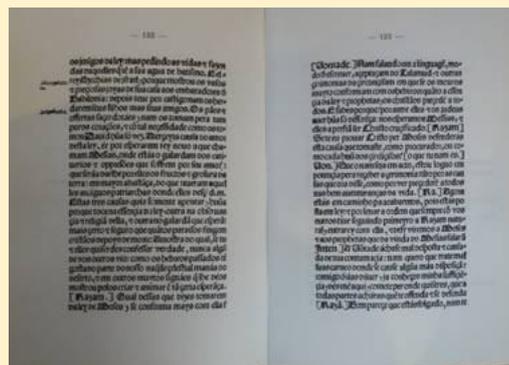
«A igreja portuguesa do século XIX enfermava de uma grave anemia. Enfraquecida pelos rudes golpes sofridos durante o governo de Pombal, não encontrou a terapêutica necessária para enfrentar vitoriosamente os graves problemas que lhe iriam ser postos pelo neo-Paganismo positivista.»
25 €

6 - Barros, João de – *Ropica pñefma* Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1983, 2 volumes, reprodução fac-similada de edição de 1532, nota prévia à edição de 1952 por Mattos Romão, leitura modernizada, notas e estudo de I. S. Révah, volume I: VI;193 p., volume II: XLV;151;[2] p., 25 cm. Encadernação original do editor, como novo.



«A 1ª edição da “Ropica pñefma” de João de Barros (Lisboa – 1532) é muito rara. Só se conhece um exemplar completo existente na Houghton Library, anexa à Harvard College Library e sabe-se que há mais dois ou três exemplares incompletos: um no British Museum de Londres, outro na Biblioteca da Casa Palmela e o terceiro num livreiro de Lisboa. Dada a raridade da obra, em 1869 o Visconde de Azevedo publicou, no Porto, uma reedição da Ropica. Mas além de ser muito imperfeita e conter grandes inexactidões, é também de difícil aquisição (a tiragem foi apenas de 104 exemplares).»

«Partilhando a estrutura de uma alegoria medieval, algo enigmática, semelhante à dos autos de Gil Vicente, é composta no apogeu do humanismo português. Apresenta-nos como personagens o

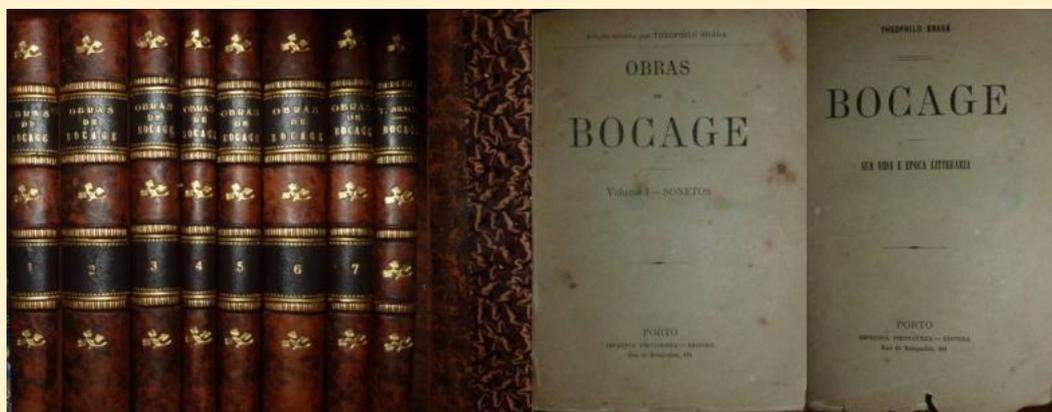


Entendimento, Vontade e o Tempo, que discutem contra a Razão. A Vontade e o Entendimento aliam-se ao Tempo para venderem a Mercadoria Espiritual sob a forma dos sete pecados mortais (soberba, avareza, luxúria, inveja, gula, ira e preguiça), vícios que foram adquiridos quando a Vontade e o Entendimento deixaram de seguir a Razão. Como vemos, esta é uma obra de grande poder metafórico que se debruça sobre os pecadores. Sabemos a opinião de Barros através do Tempo, que vai servir como agente moderador.

Encontram-se também referências a Erasmo – aliás, Erasmo de Roterdão é um modelo para Barros –, assim como uma apologia da doutrina cristã e uma forte sátira social.

A análise das obras de João de Barros será determinante para que se compreenda a relevância do autor na sua época.»

45 €



7 - Bocage [Manoel Maria Barbosa du] – *Obras poéticas de Bocage* Porto, Imprensa Portuguesa, 1875-1876, 7 volumes, edição revista por Theophilo Braga, volume I: **Sonetos**, 386 p., volume II: **Odes, canções, elegias, idyllios, cantatas, epistolae e satyras**, 512:[1] p., volume III: **Redondilhas (anacreonticas), cançonetas, glosas, fabulas, epigrammas**, 315:[1] p., volume IV: **Elogios dramaticos, dramas allegoricos, fragmentos**, 195 p., volume V: **Versões lyricas, episodios traduzidos, fastos**, 272 p., volume VI: **Poemas didacticos traduzidos**, 466:[1] p., volume VII: **Dramas traduzidos**, 304 p., 17 cm. Encadernação ½ pele da época, capas de brochura com algumas manchas e cantos gastos, bom estado.

Braga, Theophilo – *Bocage: sua vida e época litterária* Porto, Imprensa Portuguesa, 1876, 306:[1] p., 17 cm. Encadernação ½ pele da época, com capas de brochura, bom estado.

«A leitura dos Sonetos de Bocage torna-se um longo drama subjectivo, cheio de verdade e de interesse, e ao mesmo tempo dá a quem estuda, os meios do recompor por si mesmo as feições moraes d' este bello talento nacional.»

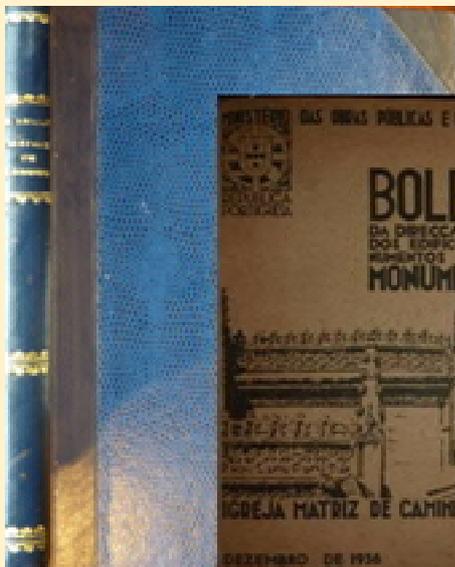
220 € VENDIDO



8 - Bocage [Manoel Maria Barbosa du] – Poesias. Lisboa, Sá da Costa, 1943, colecção: Clássicos Sá da Costa, selecção, prefácio e notas pelo Prof. Guerreiro Murta, LVIII;253 p., ilustrado, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«A superioridade de Bocage residia essencialmente nas improvisações. Em tal arte foi um prodígio. O verso sai-lhe dos lábios rimado e medido como se trabalhado fosse no subconsciente. Os seus anseios, os conflitos íntimos, o gosto da evocação melancólica, a saudade, a confidência pessoal, o personalismo dos temas que o mostram tal qual é, o desejo de independência, a veemência do amor, a violência das paixões, o ciúme, a obsessão da morte, numa palavra, todo o drama da própria vida.»

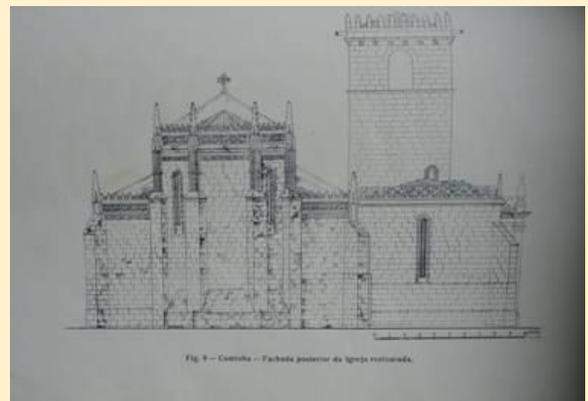
10 € **VENDIDO**

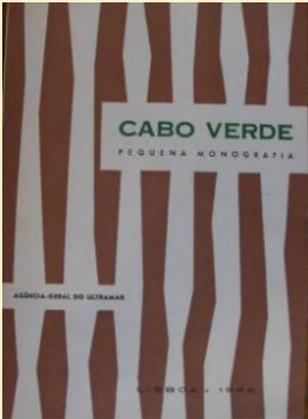


9 - Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais: A Igreja Matriz de Caminha. Lisboa, Ministério das Obras Públicas, 1936, nº 6, 28:[55] p., ilustrado com 54 estampas em folhas extra texto, 25 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

Trata-se do nº 6 desta importante colecção, fonte riquíssima sobre o património imóvel português, permitindo acompanhar as linhas de orientação seguidas no restauro dos edifícios.

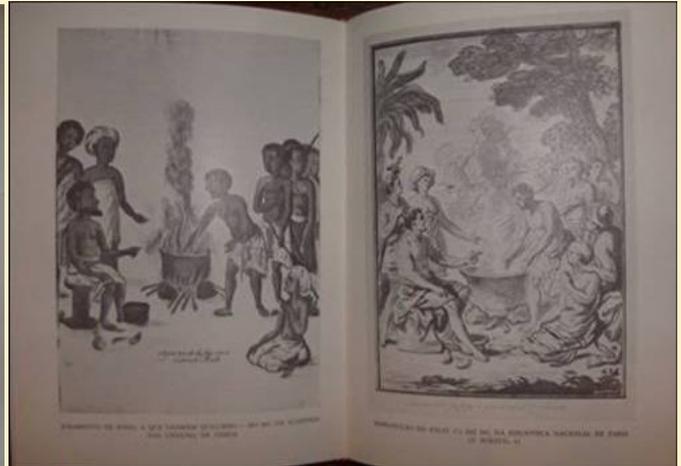
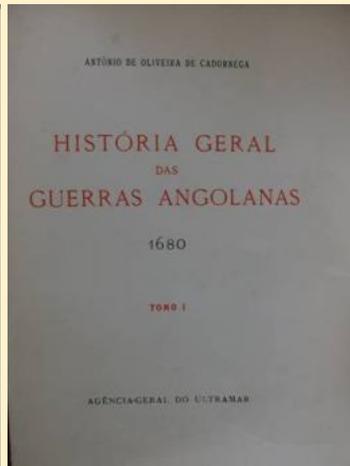
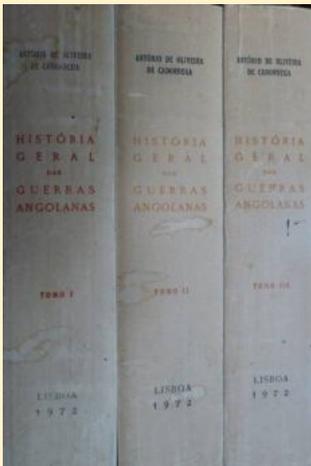
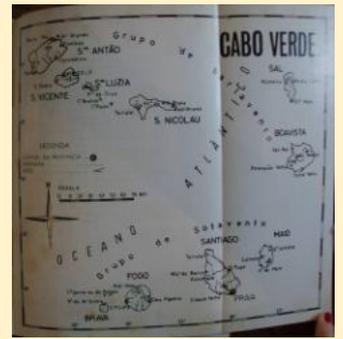
25 € **VENDIDO**





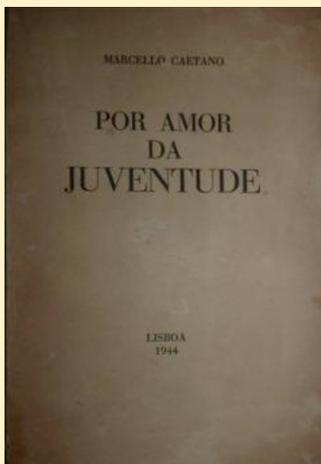
10 - Cabo Verde: pequena monografia. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1970, 122:[2] p., ilustrado com várias fotos e mapa desdobrável, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

Inclui lista cronológica dos governadores desde 1587 até 1970.
25€ **VENDIDO**



11 - Cadornega, António de Oliveira – História geral das guerras angolanas: 1680. Lisboa, Agência-Geral do Ultramar, 1972, 3 volumes, reprodução fac-similada da edição de 1940, anotado e corrigido por José Matias Delgado, tomo I: XX;629:[2] p., tomo II: [8];595:[2] p., tomo III: XI;509; [2] p., [28] folhas ilustradas, [2] folhas desdobráveis uma com mapa, outra com fac-similar da dedicatória do autor, 22 cm. Capa brochada, bom estado.

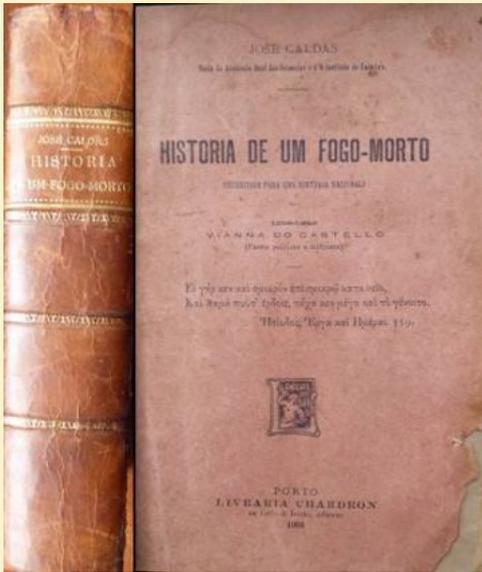
«Há mais de dez anos que, com intermiências, trabalho na história de Angola; com muito custo encontrei documentos importantes que ajudam a pôr nos seus lugares muitos dos factos referidos por Cadornega e contados no Catálogo; em forma de notas fiz adições ou alterações aos dois primeiros tomos de Cadornega, dizendo sempre onde se encontram as fontes de tais afirmações. Julgo ter contribuído com as minhas notas para esclarecer a história de Angola até 1680, que é até onde Cardonega chega.»
100 €



12 - Caetano, Marcello – Por amor da juventude. Lisboa, Casa Portuguesa, 1944, 250:[3] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

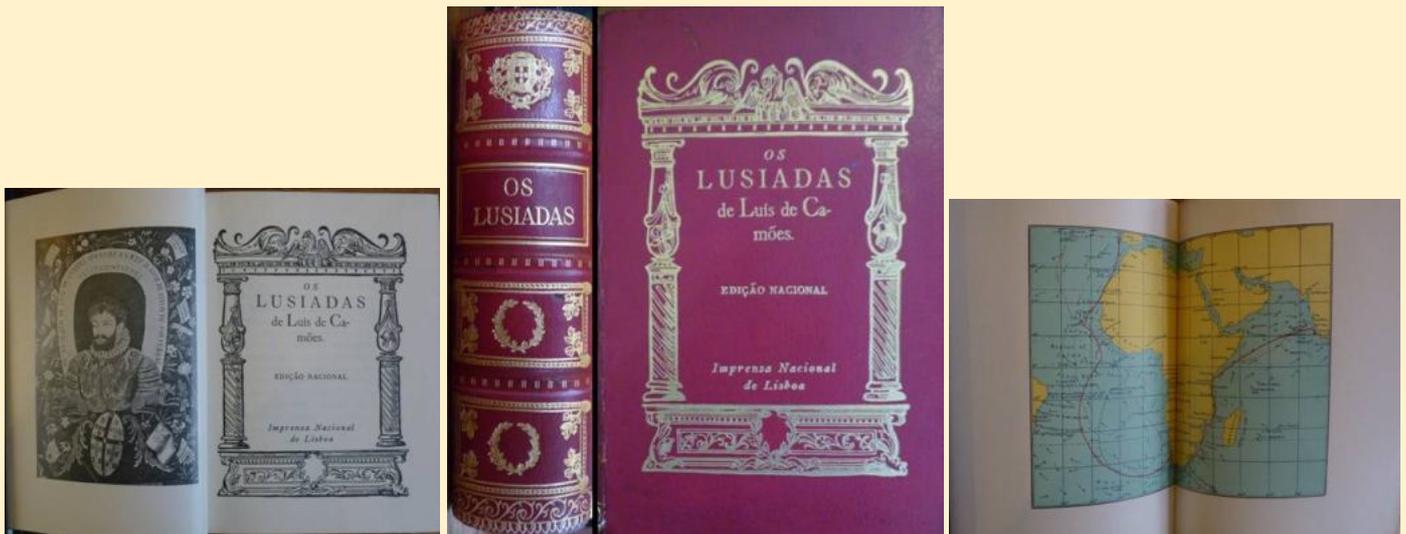
«Reúnem-se neste livro alguns discursos e alocações proferidas durante os quatro anos em que exerci o delicado e honroso cargo de Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa.»
20 €

13 - Caldas, José – *Historia de um fogo-morto: (subsídios para uma historia nacional); 1258-1848, Vianna do Castello, (fastos políticos e militares)*. Porto, Livraria Chardron, 1903, 1ª edição, LXXVIII;563;[2] p., ilustrado com uma planta da antiga Vianna, 20 cm. Encadernação ½ pele da época, capa de brochura cansada, com alguns restauros na capa de brochura e nas 3 folhas iniciais, bom estado.



«José Ernesto de Sousa Caldas nasce em Viana do Castelo em 1842, foi jornalista e escritor autodidacta, interessado pelos temas clássicos e pela história local. Poliglota, aprendeu várias línguas como o espanhol, francês, italiano, inglês, alemão, grego e latim. O conhecimento das línguas clássicas permitiram-lhe aprofundar investigações em arquivo, cruzando dados com as mais recentes obras da historiografia portuguesa e estrangeira. Era um crítico acérrimo da influência dos Jesuítas na sociedade portuguesa da época. No entanto, José Caldas, manifesta uma notável erudição e um espírito de curiosidade digno de menção, sobretudo se for tida em conta a realidade portuguesa da época. Colaborou em grande número de jornais políticos e literários, em revistas, estudos históricos e poesias.» - Carlos Gomes.

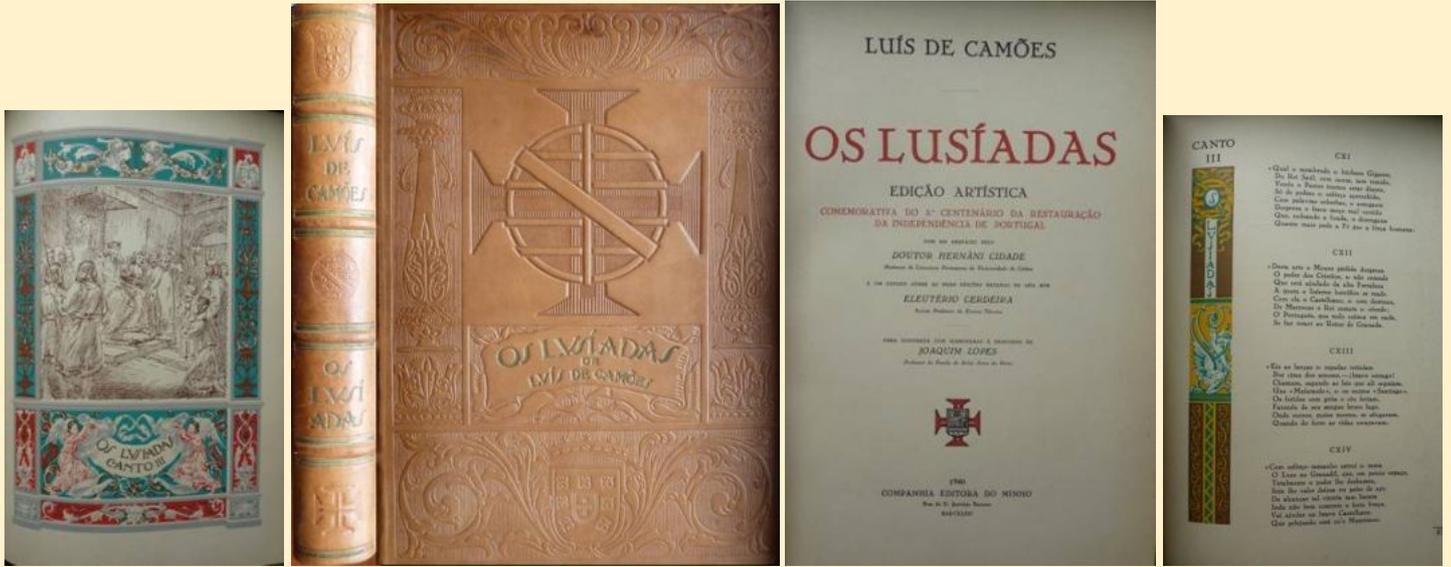
60 € **VENDIDO**



14 - Camões, Luís de – *Os Lusíadas*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1970, reprodução fac-similada da 1ª edição de 1572, edição feita por iniciativa de Afonso Lopes Vieira, revista pelo mestre canonista Dr. José Maria Rodrigues, prefácio de Carolina Michaëlis de Vasconcelos, XXXVIII;375;CCLXIV;[2] p., ilustrada com gravura do poeta, 3 mapas com rota de Gama, reprodução do Alvará de El-Rei e parecer do Censor, 17 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«A meu ver, o que segura ao poema de "Os Lusíadas" lugar à parte na literatura universal é a sua qualidade de livro nacional, apesar de obra consciente de um literato tardio. Além disso acho dignos de reparo dois traços muito característicos: o apreço que o próprio poeta dá à verdade pura dos assuntos de que trata; e o carinhoso patriotismo que a longa ausência de Portugal desentranhou da sua alma, arrancando-lhe continuamente expressões de afeituosa saudade.» - Carolina Michaëlis de Vasconcelos.

80 €



15 - Camões, Luís de – Os Lusíadas: edição artística, comemorativa do 3º Centenário da Restauração da Independência de Portugal. Barcelos, Companhia Portuguesa Editora do Minho, 1940, prefácio de Hernâni Cidade e estudo sobre as edições do poema por Eleutério Cerdeira, LVII:318:[1] p., todas as folhas são ilustrada com iluminuras e desenhos de Joaquim Lopes, 33 cm. Exemplar numerado nº 396, com rubrica de Damião de Peres. Encadernação original do editor inteira de pele, bom estado.

«Os Lusíadas são a expressão mais eloquente do século que Taine julgava o maior da história, porque cantam o heroísmo português quando ele maximamente condenava a audácia do homem na devassa do planeta, quando, pela áspera ganância e espiritual anseio, pela violenta explosão de energias heróicas sob o estímulo das mais humanas inquietações, nenhum povo melhor representa a força expansiva da nossa civilização.» - Hernâni Cidade.

120 €



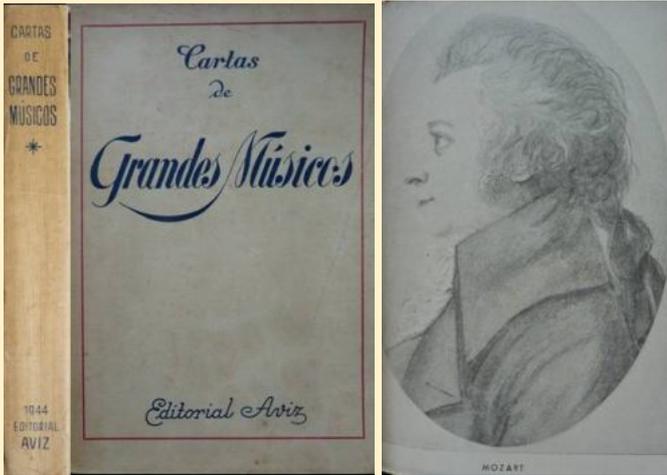
16 - Carneiro, António de Mariz – Descrição da Fortaleza de Sofala e das mais da Índia. Lisboa, Fundação Oriente, 1990, reprodução do códice iluminado 149 da Biblioteca Nacional, nota introdutória e legendas de Pedro Dias, transcrição diplomática do texto de Fernando Filipe Portugal, fotografia de José Fabião, 38:[116] p., muito ilustrado, 25x 35 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado.

«Este códice é, desde há mais de um século, conhecido dos historiadores da Expansão e das viagens portuguesas, bem como daqueles que trabalham sobre o Oriente.»

«O códice de António de Mariz Cameiro conservado na Biblioteca Nacional de Lisboa é importante para se poder ter acesso fácil a esta iconografia, a cores, estampada com respeito total pelo original, e numa dimensão que permite a análise correcta de todos os seus pormenores.»



50 €



17 - Cartas de grandes músicos. Lisboa, Editorial Aviz, 1944, 336;[8] p., ilustrado, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

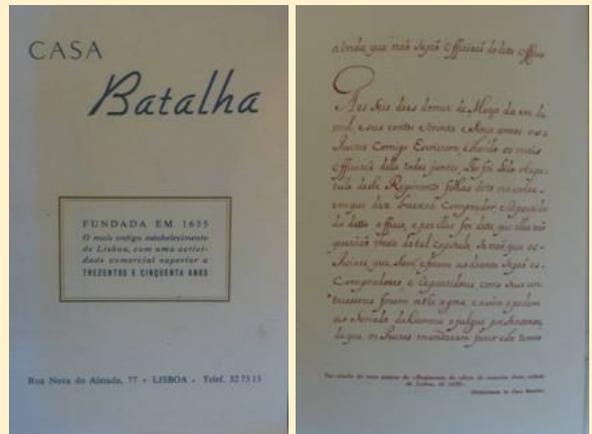
Índice:

Rameau – Bach – Géuck – Handy – Mozart – Beethoven – Weber – Scubert – Berlioz – Chopin – Schumann – Liszt – Wagner – Brahmas.

20 € VENDIDO

18 - Casa Batalha: fundada em 1635; o mais antigo estabelecimento de Lisboa, com uma actividade comercial superior a trezentos e cinquenta anos. Lisboa, Baptista, Limitada, 1985, [10] p., ilustrado com fac-similares de documentos, 21 cm. Capa brochada, como novo.

5 € VENDIDO

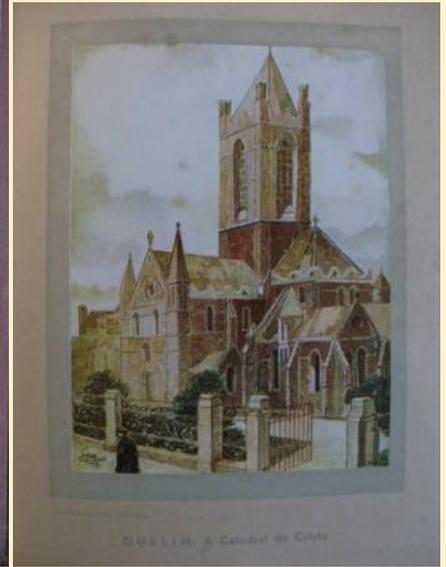
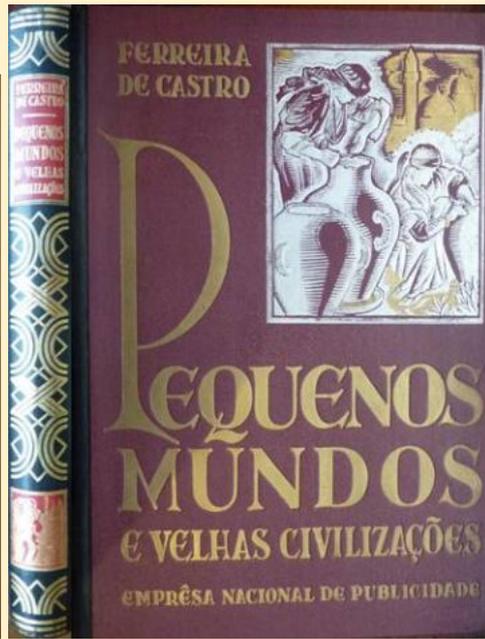
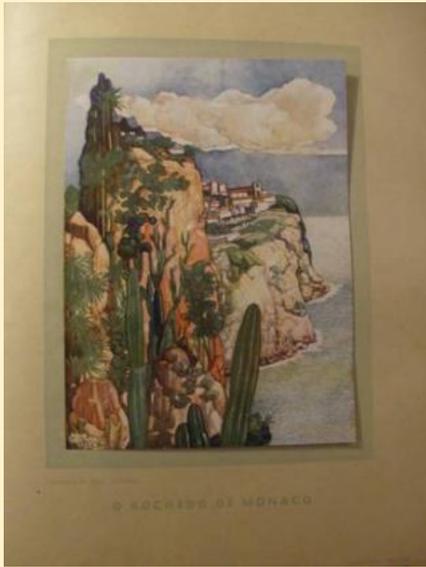


19 - Castilho, Júlio de - Lisboa antiga: Bairro Alto de Lisboa. Lisboa, Antiga Casa Bertrand – José Bastos, 1902-1903-1904, 5 volumes, 2ª edição, consideravelmente acrescentada, volume I: 479 p., volume II: 408 p., volume III: 433;[2] p., volume IV: 330 p., volume V: 447 p., muito ilustrados com mapas, plantas, desenhos e gravuras, 21 cm. Encadernação inteira de pano, capas de brochura com papel antigo a reforçar as margens, folhas por aparar, bom estado.

«Propus-me contar o que soubesse da fundação e engrandecimento de um dos bairros mais interessantes de Lisboa; e o fructo dos meus estudos literários, genealógicos, e artísticos, constitue o presente volume.

Vinte e três annos depois da 1ª edição, sai a lume esta 2ª, correcta e muito accrescentada.»

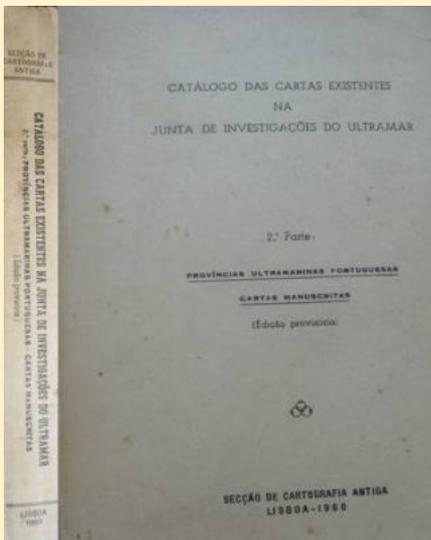
120 € VENDIDO



20 - Castro, Ferreira de – Pequenos mundos e velhas civilizações. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1938, 395;[5] p., [30] estampas em folhas extra texto, muito ilustrado a cores e a preto e branco, com fotos, 31 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

«Nem eu sei quando nasceu no meu espírito esta simpatia pelos povos minúsculos, pelas repúblicas em miniatura, por todos os que vivem isolados no planeta.»

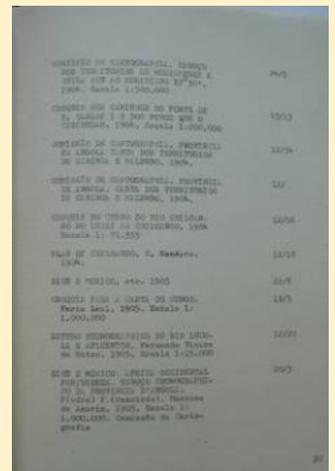
175 €



21 – Catálogo das cartas existentes na Junta de Investigações do Ultramar. 2ª Parte: Províncias ultramarinas portuguesas; cartas manuscritas (edição provisória). Lisboa, Secção de Cartografia Antiga, 1960, introdução de A. Teixeira da Mota, 129 p., 23 cm. Capa brochada, bom estado.

Livro dactilografado.

20 €

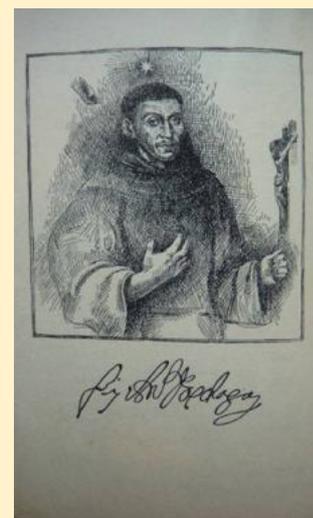




22 - Chagas, Frei António das – Cartas espirituais. Lisboa, Sá da Costa, 1939, colecção: Clássicos Sá da Costa, selecção, prefácio e notas pelo Prof. M. Rodrigues Lapa, XXXI;259 p., ilustrado com gravura do autor, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Até 1672 pouco se conhece da vida do austero frade. Mas, achando em si um raro dom da palavra, empregou-o na predicação. Ganharam fama, em Évora e arredores, os sermões de Fr. António. O povo acudia a ouvi-lo às igrejas, e, levado daquele entusiasmo religiosos, o franciscano – assim declaram os biógrafos – chegou a pregar num dia treze sermões!»

10 €

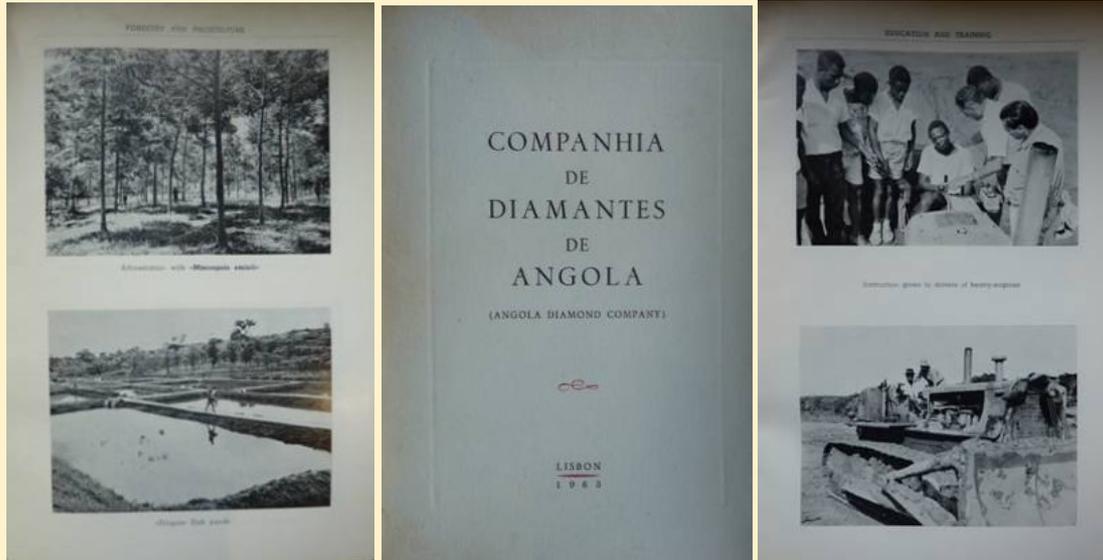


23 - Colóquio Artes: revista de artes visuais, música e bailado. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1972-1985, 2ª série, dirigida por José Augusto França, editor António da Costa Isidoro, nº 10, 31, 36 a 67 (falta nº 1 a 9, 32, 33, 34, 35, 68 a 111), muito ilustrada, 30 cm. Capa brochada, como nova.

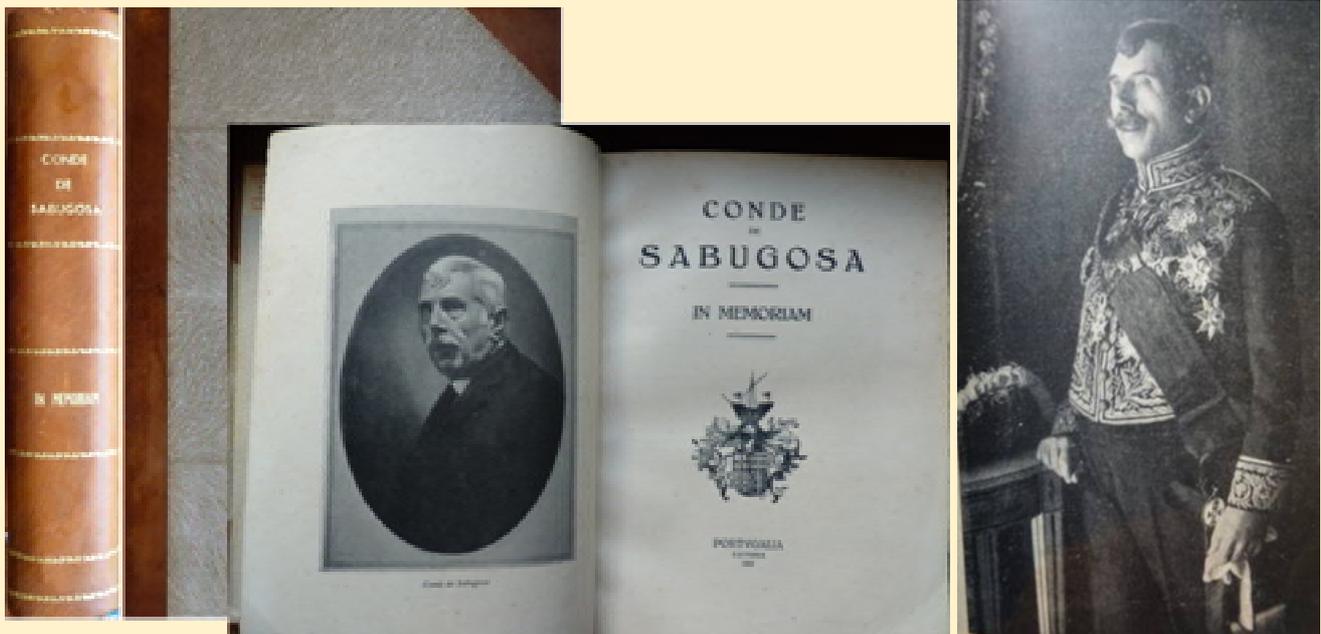
«A revista *Colóquio Artes*, dirigida por José Augusto França e publicada entre Fevereiro de 1971 e Outubro de 1996 pela Fundação Calouste Gulbenkian, foi a única publicação inteiramente dedicada à divulgação da produção artística que foi regularmente publicada em Portugal ao longo desse período, formalizando-se como um registo da evolução artística nacional, mas também internacional, durante 26 anos.»

«Coadjuvado por Carlos de Pontes Leça para as áreas da música, bailado, teatro e cinema, apresentando Fernando Azevedo como consultor artístico. Teve periodicidade bimestral, (interrompida em Agosto de 1977), e trimestral a partir de 1978, tendo sido publicados 111 números até Dezembro de 1996, data do termo da publicação.»

100 €



24 - **Companhia de Diamantes de Angola (Angola Diamond Company)**. Lisboa, Tip. Silvas, 1963, texto em inglês, 168 p., muito ilustrado com fotos em folhas extra texto, e mapa desdobrável, 34 cm. Capa brochada, bom estado.
30 € **VENDIDO**



25 - **Conde de Sabugosa: in memoriam**. Lisboa, Portugália Editora, 1924, organizado por José António Correa, XII:[4];419:[2] p., muito ilustrado com [33] gravuras, fotos armas, fac-símile de manuscritos em folhas extra texto, 26 cm. Exemplar numerado e rubricado pelo editor. Encadernação ½ pele, capa de brochura com algumas manchas, bom estado.

«In-Memoriám constituía um monumento durável à glória litterária e ao prestígio pessoal no nobre Conde de Sabugosa. Nomes dos mais illustres das nossas letras e do jornalismo, amigos dedicados e fidalgos da melhor linhagem acorreram a trazer a sua contribuição para o que podemos chamar o estudo integral da vida, da personalidade e das obras do Conde Sabugosa.»
Inclui ainda o depoimento da Rainha D. Amélia e do Rei D. Manuel II.

80 €



26 - Coutinho, Luís de Azevedo (introd. e org.) – Revista agronómica: bibliografia agronómica e florestal: volume I - biologia. Produção bibliográfica dos directores e professores do Instituto Superior de Agronomia e engenheiros agrónomos e silvicultores portugueses 1853-1943. Lisboa, Imprensa Luca & C^a, 1944, volume XXXI: suplemento, prefácio de Rui Mayer, catalogação de Bervindo Simões, 224:[2] p., 25 cm. Capa brochada, bom estado.

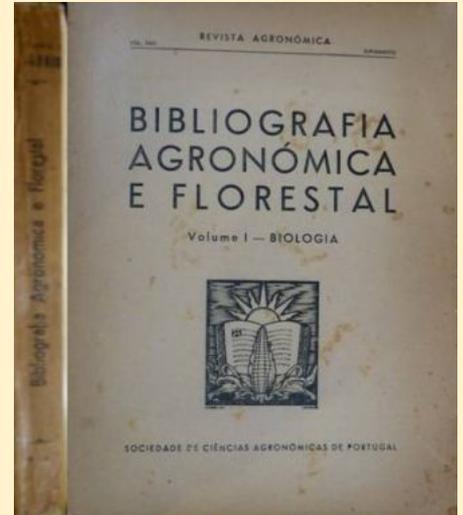
«A Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, ao promover a organização de uma lista da produção bibliográfica agronómica e florestal do País nos últimos noventa anos, visou (...) erguer uma baliza a referenciar a marcha da actividade dos profissionais da Agronomia e da Silvicultura, desenvolvida através de quasi um século, ao serviço da Ciência e da Nação, durante um período de decisiva importância histórica»

Índice:

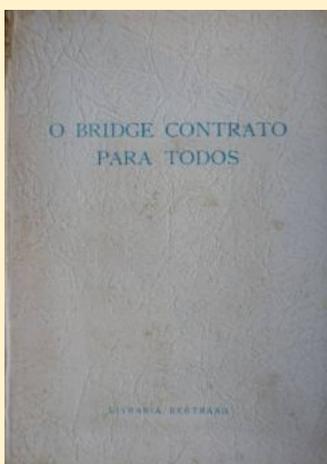
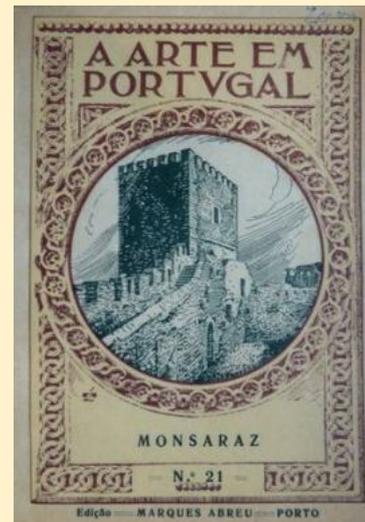
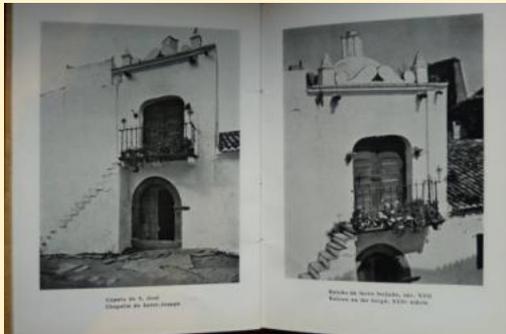
- Botânica
- Genética e Melhoramentos
- Microbiologia
- Patologia Vegetal
- Zoologia
- Índice de Autores

Obra de referência.

30 €



27 - Couto, João – A arte em Portugal: Monsaraz. Porto, Marques Abreu, 1961, colecção: A Arte em Portugal, nº 21, 20:[2] p., com 40 fotografias de Marques Abreu Júnior, 16 cm. Capa brochada, bom estado.
10 €



28 - Culbertson, Ely – O bridge contrato para todos. Lisboa, Livraria Bertrand, s/d, [1949], tradução L. Uva, 143:[6] p., 18 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

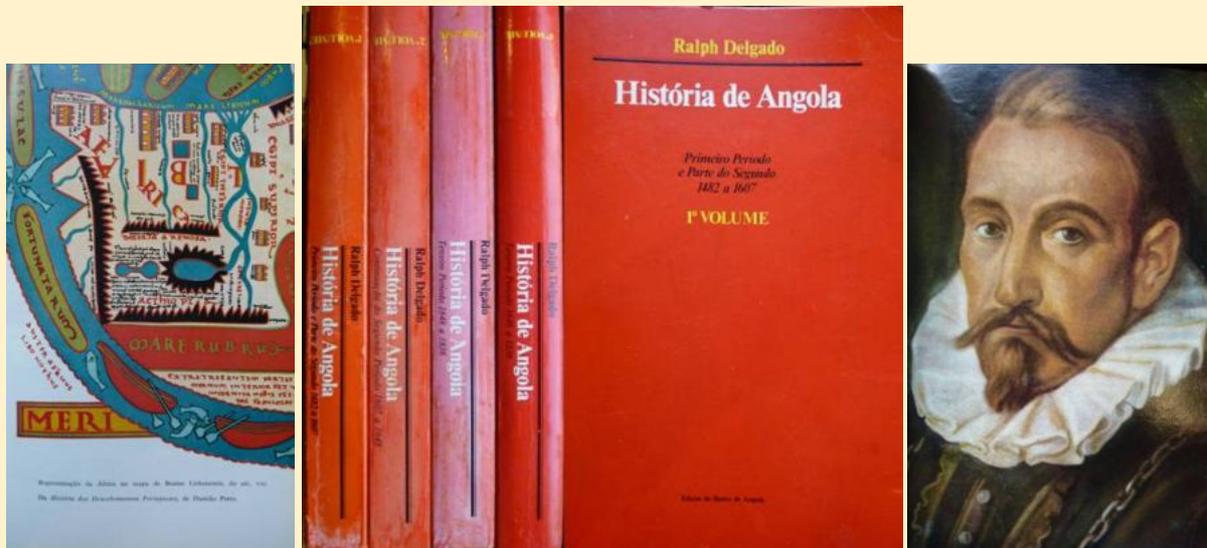
«Têm aqui um pequeno livro de instrução para quem desejar melhorar a sua ciência do bridge, e para quem o quiser aprender.»

12 €

29 - **Curto, Ramada – Sol poente: peça em três actos.** Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1935, 1ª edição, 178 p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.

«Enquanto escritor, Ramada Curto teve na sua intensa actividade forense o fermento das personagens que criou, de onde salta a sua riqueza psicológica. Foi adma de tudo dramaturgo, com mais de 30 peças escritas.»

15 €



30 - **Delgado, Ralph – História de Angola.** Lisboa, Banco de Angola, s/d, [1970], 1º volume: **Primeiro período e parte do segundo, 1482 a 1607**, 442 p., 2º volume: **Continuação do segundo período de 1607 a 1648**, 427:[21] p., 3º volume: **Terceiro período, 1648 a 1836**, 403 p., 4º volume: **Terceiro período, 1648 a 1836**, 406 p., muito ilustrados em folhas extra texto, com mapa desdobrável, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

«(...) ensaio histórico sobre Angola. Síntese catalogada (...) fundindo a narrativa e a explicação com profundidade, tenta preencher, no entanto, lacunas fundamentais da cronologia das diversas etapas da evolução territorial e da interpretação dos respectivos acontecimentos.»

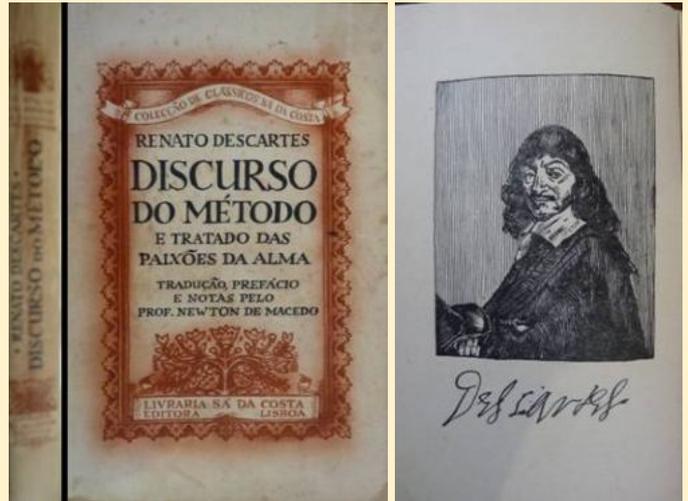
250 €



31 - Descartes, Renato – *Discurso do método e tratado das paixões da alma*. Lisboa, Sá da Costa, 1937, colecção: Clássicos Sá da Costa, tradução, prefácio e notas pelo Prof. Newton de Macedo, XXVIII;255;[1] p., ilustrado, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«O pensamento central da sua filosofia, problema que, mercê da maneira como o pôs e das soluções que lhe deu, ficou sendo o problema dominante da filosofia moderna, em contraste com a filosofia antiga e medieval, é o da legitimidade dos juízos de existência ou, por outras palavras, o da passagem do pensamento ao ser.»

10 €

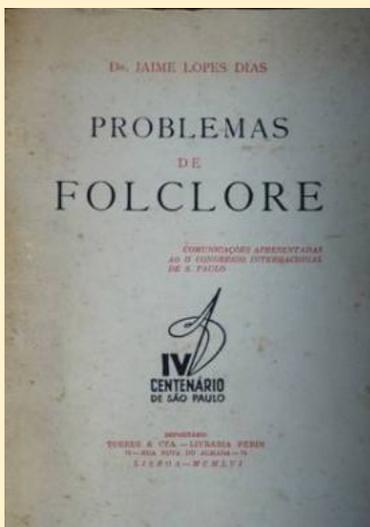


32 - Dias, Jaime Lopes – *Problemas de folclore: comunicações apresentadas ao II Congresso Internacional, São Paulo, 1954*. Lisboa, Ferin, 1956, 57;[4] p., ilustrado com 2 fotos em folhas extra texto, 22 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado.

Temário do congresso:

Características do facto folclórico – Folclore e educação de base – Música folclórica e música popular – Folclore comparado – Cooperação internacional entre folcloristas.

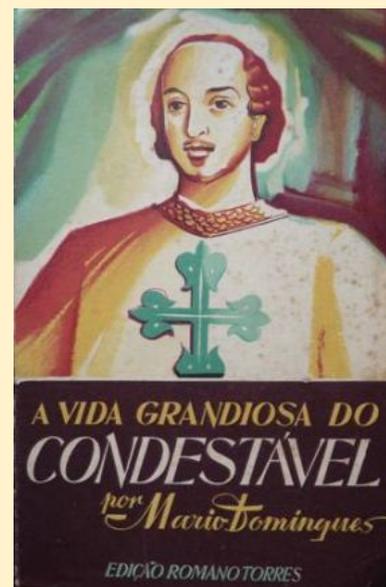
25 €

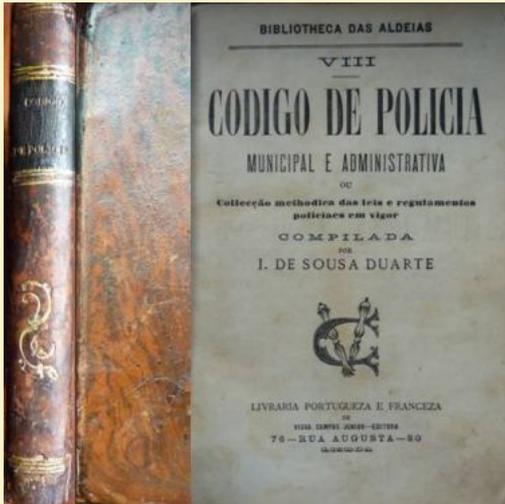


33 - Domingues, Mário – *A vida grandiosa do Condestável: evocação histórica*. Lisboa, Romano Torres, s/d, [194-], 275;[12] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

Biografia romanceada de Nuno Álvares Pereira.

15 €





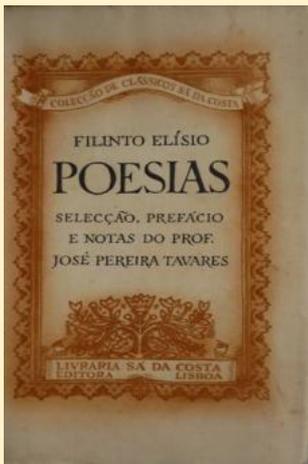
34 - Duarte, I. de Sousa (compil.) – Código de policia municipal e administrativa ou collecção methodica das leis e regulamentos policiaes em vigor. Lisboa, Livraria Portuguesa e Franceza, s/d, [1880], 387;[1] p., 19 cm. Encadernação inteira de pele da época, lombada um pouco gasta, bom estado.

«Innocencio de Sousa Duarte nasceu em Porto de Mós a 28 de Julho de 1819, faleceu em Lisboa a 21 de Agosto de 1884. Foi subdelegado do procurador régio, lugar que desempenhou com tanta distinção que da presidência da Relação de Lisboa, e pelas boas informações do juiz da comarca, lhe foi mandado o diploma de advogado provisional, que por muitos anos exerceu na terra da sua naturalidade, e depois no Concelho de Mafra, onde veio a estabelecer-se definitivamente. Foi vereador e presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós e de Mafra, procurador à Junta Geral do Distrito e administrador do Concelho. Vindo a Lisboa, faleceu com uma congestão cerebral. Autor de inúmeras publicações de direito.»

«Na sua alta e vastíssima esphera, significa o cuidado incessante da auctoridade e seus agentes pela execução fiel das leis – pela manutenção da ordem – pela segurança da liberdade, da propriedade e da tranquillidade de todos os cidadãos.»

Aplicação das leis, desde crimes em geral, até mendicidade, caça e caçadores, pesca e pescadores, emigração, escolas, confrarias e irmandades, expostos, prostituição, vadiagem, vadios, rifas, lotarias, bazares, boticas e drogaria, amas, águas, açouges e matadores, casas publicas de comida, cemitérios, bebidas, jogo, etc. – Interessante visão social da época.

85 €



35 - Elísio, Filinto – Poesias. Lisboa, Sá da Costa, 1941, colecção: Clássicos Sá da Costa, selecção, prefácio e notas do Prof. José Pereira Tavares, XLVI;267 p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«Francisco Manuel do Nascimento (Lisboa 1734- Paris 1819) foi sacerdote. O seu pseudónimo, Filinto Elísio, ou também Niceno, foi-lhe atribuído pela Marquesa de Alorna (a quem ensinou latim quando se encontrava reclusa no Convento de Chelas).

As suas ideias liberais levaram a que fosse denunciado à Inquisição, em 22 de Junho de 1778. Disfarçado de vendedor, conseguiu fugir de Portugal e exilar-se em Paris.

Foi um autor único na sua visão dos clássicos, pois dava relevo ao maravilhoso e até mesmo ao fantástico.»

10 €

36 - Esparteiro, António Marques – O famoso botão de âncora (1600-1895). Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1959, 348 p., 25 cm. Capa brochada, bom estado.

«Reunindo em volume uma série de factos históricos (batalhas navais) ocorridos desde o século XVII até fins do século passado, tivemos em vista provar que os portugueses que, empunhando o facho da civilização europeia, abriram os oceanos, descobriram o mundo e espalharam a sua cultura por toda a terra, guiados pelo elevado ideal de então: Deus, Pátria e Rei.»

45 €

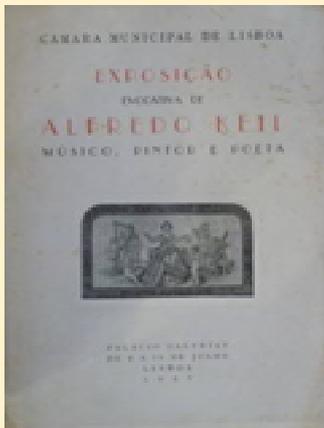




37 - Exposição comemorativa do primeiro centenário do nascimento de Anselmo Braamcamp Freire. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1949, 30 p., [5] folhas ilustradas extra texto, 17 cm. Capa brochada, bom estado.

«O perfil de Anselmo Braamcamp Freire – figura de relevo da sociedade portuguesa dos fins do século passado e começo do actual – impõe-se sobretudo como erudito e historiador, que à busca exhaustiva nos arquivos e à ressurreição literária do passado consagrou os melhores e as mais fecundas horas da sua existência. Monumento de investigação e de crítica, a sua vasta obra, que ficou marcando uma fase de indiscutível brilho na evolução da historiografia portuguesa contemporânea.»

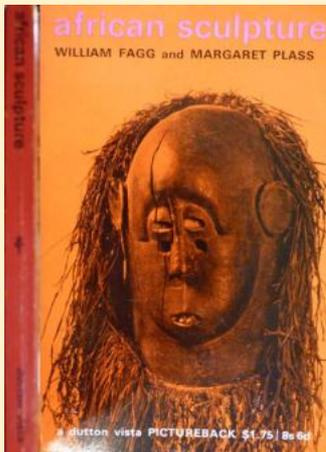
12 €



38 - Exposição evocativa de Alfredo Keil músico, pintor e poeta. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1957, 32 p., [10] folhas ilustradas extra texto, 18 cm. Capa brochada, bom estado.

«Músico, Pintor e Poeta – eis o que Alfredo Keil, talento pluriforme, foi essencialmente, no decorrer duma vida assaz curta para as suas vastas possibilidades de singular e devotado artista. Como músico, acima de tudo, marcou um lugar inconfundível, devendo-se-lhe a criação da ópera nacional. Como pintor legou-nos uma obra que, dia a dia, mais se valoriza. E como poeta revela-nos uma sensibilidade delicadíssima.»

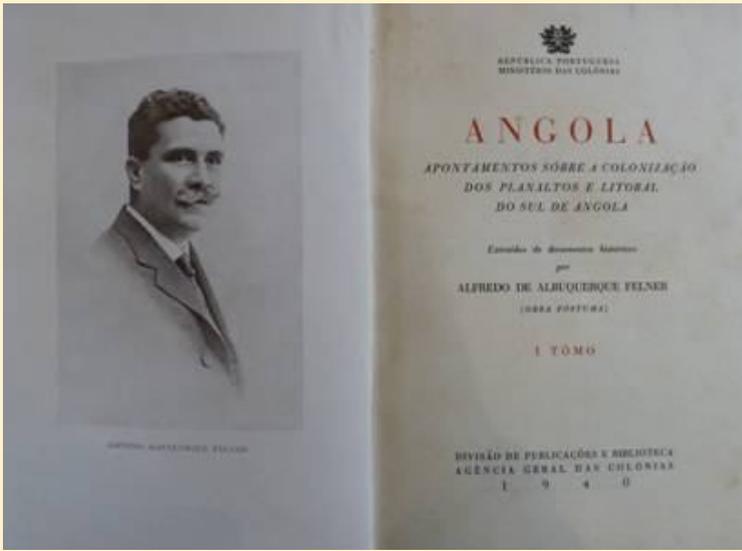
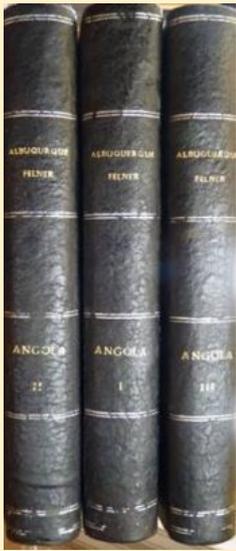
12 € VENDIDO



39 - Fagg, William; Margaret Plass - African Sculpture an Anthology. London, Studio Vista, 1964, 157;[3] p., muito ilustrado, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«This is a highly original survey of some of the most exciting sculpture in the world. It contains 175 photographs of nearly 200 works in metal, wood and mud from many different parts of the African continent, dating from before the birth of Christ to the present day.»

30 € VENDIDO



40 - Felner, Alfredo de Albuquerque – Angola: apontamentos sobre a colonização dos planaltos e litoral do sul de Angola; extraídos de documentos históricos. Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1940, 3 volumes, prefácio de Gastão de Sousa Dias, volume I: XIII;259;[1] p., volume II: 313;[1] p., volume III: 299;[1] p., ilustrados em folhas extra texto, com mapas desdobráveis, 23 cm. Encadernação ½ pele, com capas de brochura, lombadas ligeiramente cansadas, bom estado.

«A história de todo esse esforço encontra-se nas páginas que vão a seguir, nas quais, a-pesar do seu carácter documental, inchoado de fórmulas burocráticas, e do estilo inexpressivo da linguagem oficial, ressalta o drama intenso das lutas travadas para subjugação do indígena e para apropriação da natureza.

Os documentos que as constituem foram escritos pelos seus autores sem a mais ligeira preocupação de forma; ao reuni-los pacientemente, Albuquerque Felner interessou-se apenas pelo seu valor documental. E, misteriosamente, esses papéis, de diferentes datas e diferentes autores, assumem uma unidade impressionante, agrupam-se em volta de uma acção principal, ramificada em episódios secundários, mas estreitamente ligados ao tronco fundamental, como os ramos de uma árvore frondosa.»

200 €





41 - Flaubert, Gustave; Amadeu de Souza-Cardoso – La légende de Saint Julien l'hospitalier de Flaubert. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, edição fac-similada, ensaio de Maria Filomena Molder, 399:[1] p., ilustrado por Amadeu de Souza-Cardoso, 27 cm. Capa original do editor, como nov o.

«Flaubert convida o leitor a um programa de investigação hermenêutica. A cópia e a ilustração de Amadeu respondem-lhe com um desafio equivalente.

Amadeu de Souza-Cardoso copiou a pincel e ilustrou “La légende de Saint Julien l'hospitalier”, na versão original, durante a sua estada na Bretanha no Verão de 1912 (muito provavelmente concluído em Paris) ano de uma fertilidade intensa para o pintor.

O trabalho de copista, intérprete visionário e ilustrador de Amadeu revela-se original e poderoso. Flaubert teria ficado surpreendido: “como é que ele tirou isto daquilo?”»

80 €

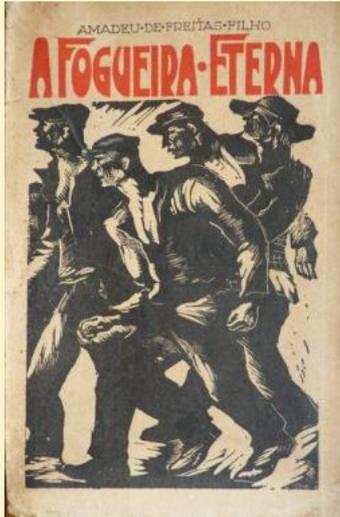


42 - Fonseca, António Carvalho – Synonymia e synopsis pharmaceutica. Porto, Typ. “Encyclopedia Portugueza Illustrada”, 1914, 647 p., muito ilustrado, 24 cm. Encadernação ½ pele da época, com algumas folhas restauradas, papel ligeiramente amarelecido e com alguns picos de humidade, bom estado geral.

Organizado alfabeticamente.

«Conforme a orientação que imprimimos a este trabalho, n'elle associamos, intima e minuciosamente, ao exercicio da pharmacia todos os conhecimentos, indispensáveis, relativos às diversas drogas que constituem as formulas officinaes e magistraes, descrevendo, tão minuciosamente quanto nos foi possível, os processos de preparação de cada droga em particular, posologia, incompatibilidades chimicas, etc., elementos todos eles preciosos não só para a confecção dos variadíssimos preparos pharmacos, como para a sua administração.»

140€



43 – Freitas Filho, Amadeu de – A fogueira eterna. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1933, 1ª edição, 158 p., capa ilustrada por António Lopes, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

Foi um dos livros proibidos nos anos da ditadura de 1933 a 1974.

25 €

44 - Gama, Sebastião da – Cabo da Boa Esperança. Lisboa, Ática, 1959, 174:[5] p., 20 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, folhas ainda por abrir, bom estado.

Sebastião da Gama nasce em 1924 e morre precocemente aos 27 anos. Foi professor e poeta.

«A sua obra encontra-se ligada à Serra da Arrábida, onde vivia e que tomou por motivo de inspiração dalguns dos seus livros. Uma carta sua, enviada em Agosto de 1947, para várias personalidades, a pedir a defesa da Serra da Arrábida, constituiu a motivação para a criação da LPN Liga para a Protecção da Natureza, em 1948, a primeira associação ecologista portuguesa.

O seu Diário, editado postumamente, em 1958, é um interessantíssimo testemunho da sua experiência como docente e uma valiosa reflexão sobre o ensino.»

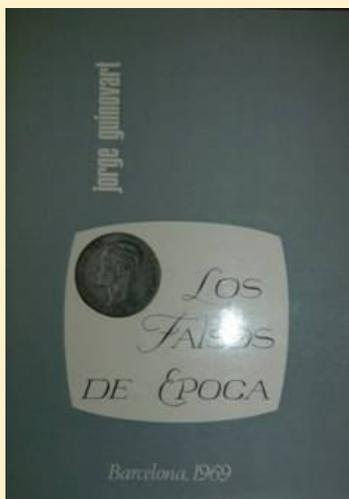
15 €



45 - Guinovart, Jorge – Los falsos de época 1876-1906. Barcelona, Gamacolor, 1969, 14:[1] p., muito ilustrado, 22 cm. Capa brochada, como novo.

«Si en todas las épocas, se han falsificado objetos, cuadros, documentos..., para defraudar al comprador y con ello obtener pingues beneficios monetarios, cómo no se iban a falsificar las monedas, y con elle se llegaba al final, reduciéndose operaciones.»

5 €

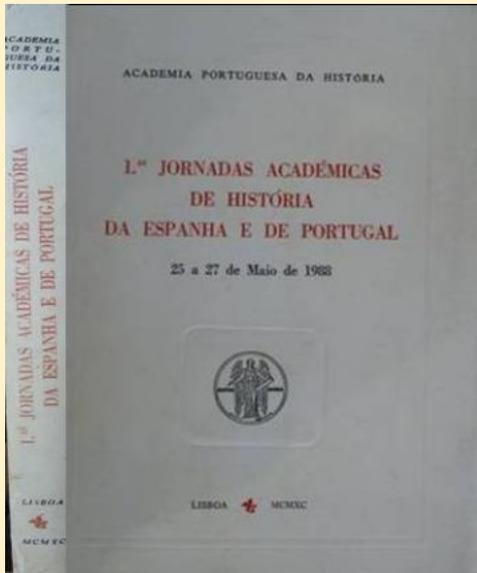
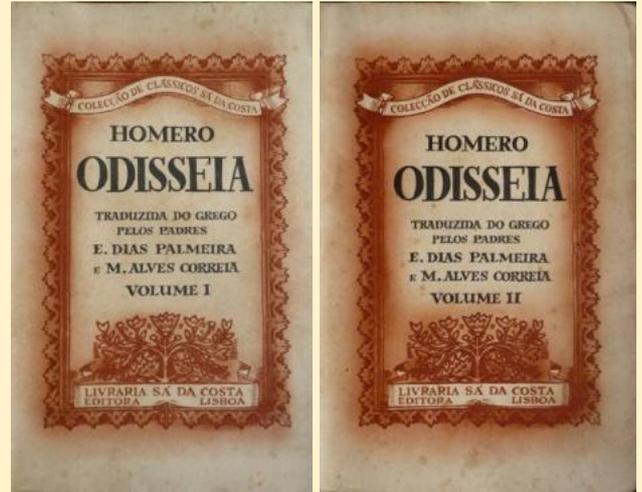




46 - Homero – Odisseia Lisboa, Sá da Costa, 1938-1939, 2 volumes, colecção: Clássicos Sá da Costa, tradução do grego, prefácio e notas pelos padres E. Dias Palmeira e M. Alves Correia, volume I: XXVII;242 p., volume II: 232 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Poema épico, monumento literário da língua grega, o primeiro modelo de literatura universal, que por ter sido inspirado num penetrante, profundíssimo e amplo sentido de humanidade e em uma noção de beleza e harmonia extremamente apurada e delicadíssima, ficou assegurado de vida perene.»

20 €



47 - 1.ªs Jornadas Académicas de História da Espanha e de Portugal: 25 a 27 de Maio de 1988. Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1990, 337;[2] p., 26 cm. Capa brochada, bom estado.

Com intervenção de vários historiadores portugueses e espanhóis.

30 €

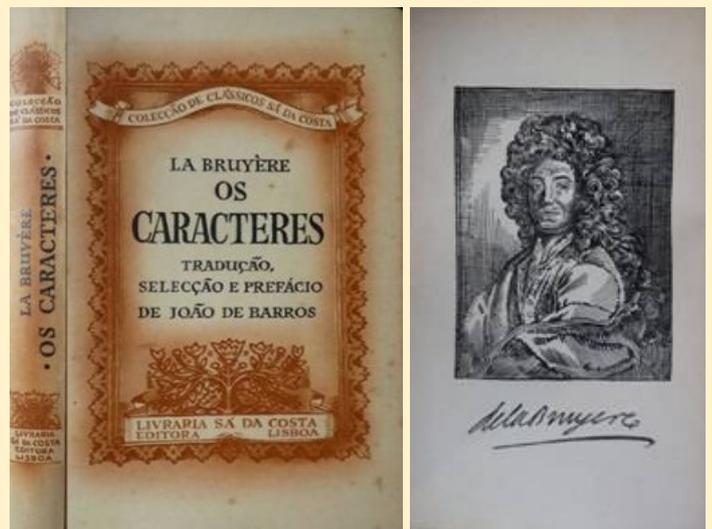
48 - La Bruyère [Jean de] – Os caracteres. Lisboa, Sá da Costa, 1941, colecção: Clássicos Sá da Costa, tradução, selecção e prefácio de João de Barros, XV;243 p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.

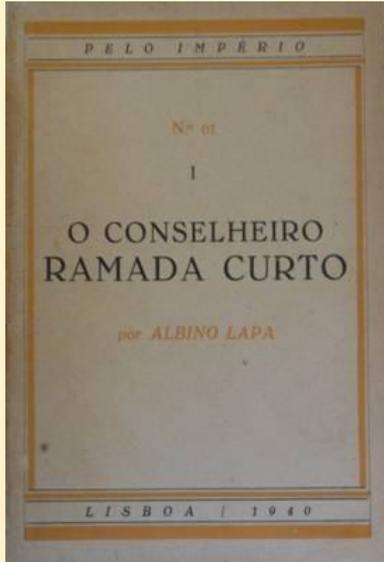
«La Bruyère 1645-1696, estudou direito mas não exerceu advocacia.

As suas faculdades de psicólogo rigoroso junta-se a qualidade rara de evocador do que via e observava. Prodigiosa inteligência, e prodigioso sentido do pitoresco, "como retratou os homens do seu tempo".

"Aqueles que se dedicam a escrever máximas não querem que as não discutam. Eu consinto, ao contrário que digam de mim às vezes que não observei nem reflecti bem, desde que me provem ter observado e reflectido melhor do que eu.»

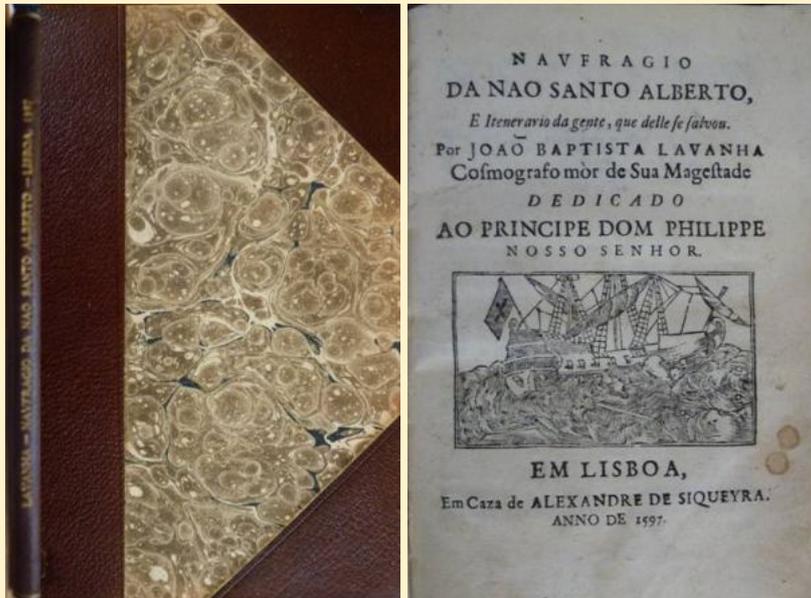
10 €





49 - Lapa, Albino – O Conselheiro Ramada Curto. Lisboa, Ática, 1940, colecção: Pelo Império, nº 61, 60:[1] p., 20 cm. Capa brochada, lombada cansada, bom estado.

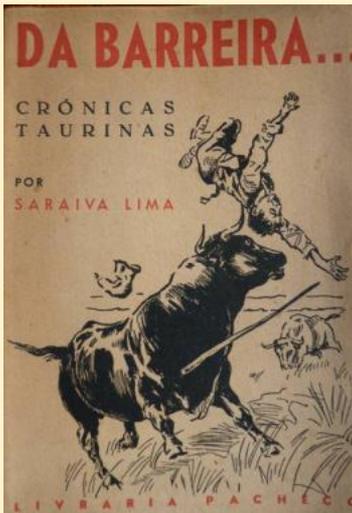
Biografia de «António Duarte Ramada Curto (Sesimbra, 25 de Janeiro de 1849 — Lisboa) foi médico, militar naval e político, Governador-Geral de Angola.»
5 €



50 - Lavanha, João Baptista – Naufregio da nao Santo Alberto, e itenerario da gente, que delle se salvou. Lisboa, Em casa de Alexandre de Siqueyra, 1597, [6]:65 p., ilustrado na folha de rosto, 20 cm. Encadernação ½ pele, pequena mancha na folha de rosto, bom estado.

Contrafacção impressa na primeira metade do século XVIII (ca. 1730), provavelmente pelo impressor António Pedroso Galvão. Esta contrafacção aparece quase sempre no raro volume 3º da História Trágico-Marítima composta por várias relações "avulsas" de naufrágios.

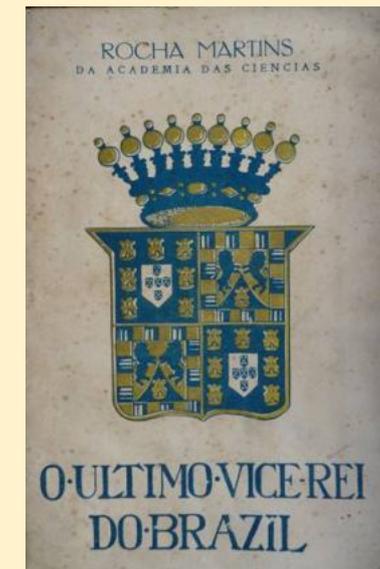
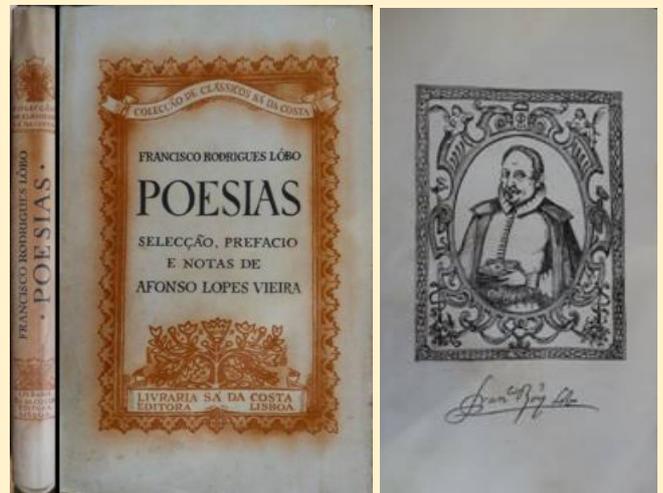
RARO.
380 €



51 - Lima, Saraiva – *Da barreira...: crónicas taurinas*. Lisboa, Livraria Pacheco, 1944, prefácio de Vieira de Almeida, capa do pintor Simão da Veiga e desenhos inéditos de Domingos Saraiva, 202;[5] p., ilustrado, 18 cm. Capa brochada, bom estado.
20 €

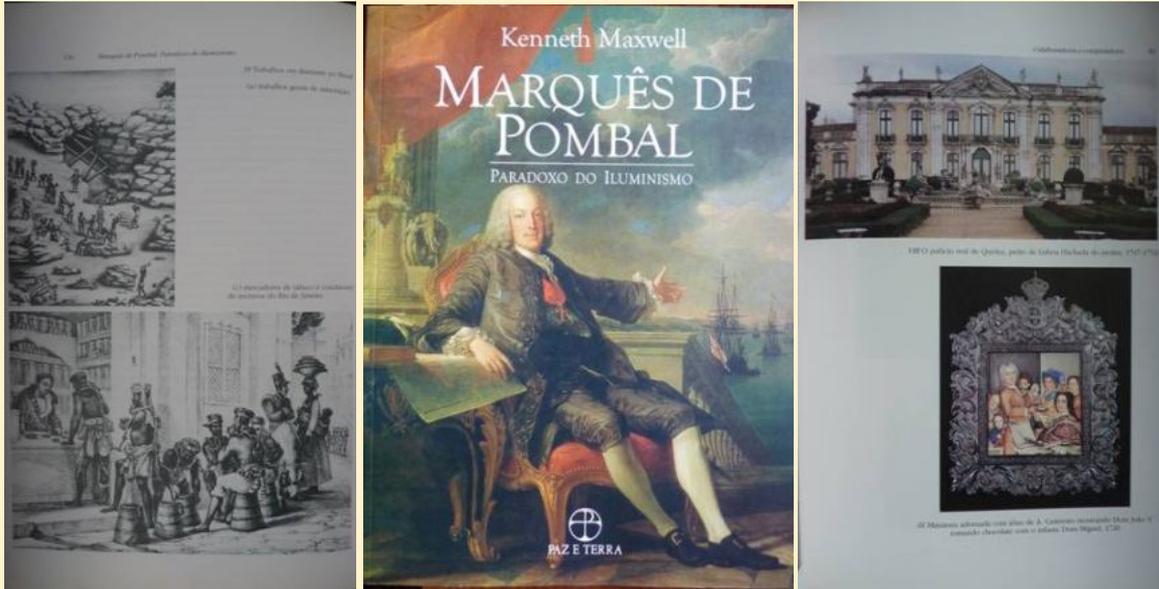
52 - Lobo, Francisco Rodrigues – *Poesias*. Lisboa, Sá da Costa, 1940, colecção: Clássicos Sá da Costa, selecção, prefácio e notas de Afonso Lopes Vieira, LVI;189;[1] p., 19 cm. Capa brochada, folhas com ligeiras manchas de água, bom estado.

«No presente volume acham-se reunidas as poesias esparsas de R. L. – as mais belas para o nosso gosto “pedaços líricos de suma beleza”.»
10 €



53 - Martins, Rocha – *O último Vice-Rei do Brasil*. Lisboa, Edição do Autor, s/d, [1922], 242;[1] p., ilustrado com 23 gravuras, 24 cm. Capa brochada, com picos de humidade, bom estado geral.

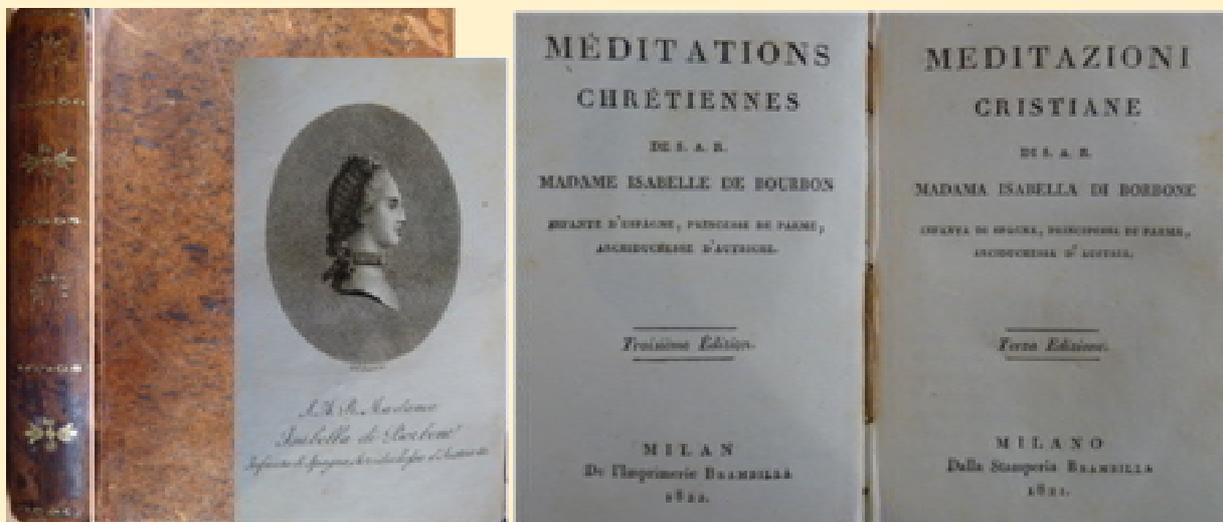
D. Marco de Brito Noronha, oitavo conde dos Arcos e último vice-rei do Brasil.
25 € **VENDIDO**



54 - Maxwell, Kenneth – *Marquês de Pombal: paradoxo do iluminismo*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996, tradução de Antônio de Pádua Danesi, 201 p., muito ilustrado, 25 cm. Capa brochada, como novo.

«Este é o primeiro grande estudo feito em inglês, em mais de meio século, de uma das figuras mais importantes de Portugal: Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal (1699-1782), mais conhecido hoje como a figura-chave na reconstrução de Lisboa depois do terremoto devastador de 1755.»

30 €



55 - *Méditations Chrétiennes de S. A. R. Madame Isabelle de Bourbon, enfante d' Espagne, Princesse de Parme, Archiduchesse d' Autriche / Meditazioni Chistiane di S. A. R. Madame Isabelle di Borbone, Infante di Spagna, Principessa di Parme, Arciduchesse d' Austria*. Milan; Milano, Brambilla, 1821, texto em francês e italiano, 223 p., ilustrado, 13 cm. Encadernação inteira de pele da época, papel muito limpo, bom estado.

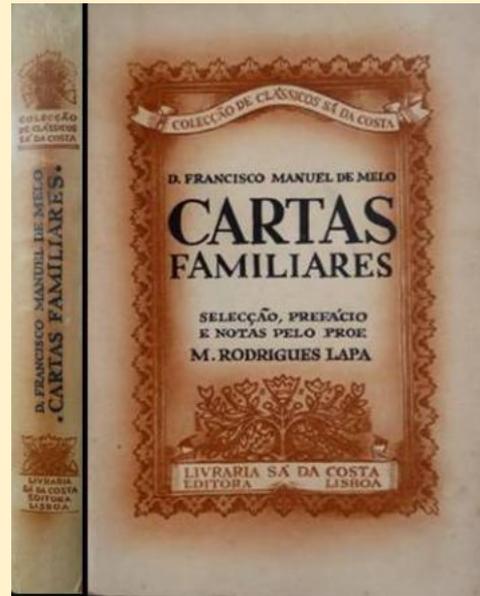
60 €



56 - Melo, D. Francisco Manuel de – *Cartas familiares*. Lisboa, Sá da Costa, 1942, colecção: Clássicos Sá da Costa, selecção, prefácio e notas pelo Prof. M. Rodrigues, XXVIII;291 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«"As cartas familiares" constituem um documento literário de primeira ordem para quem quiser conhecer o autor e a sua época.»

10 €



57- Mendes, Fernando – *Dinastia de Aviz: fim da Guerra da Independência – Descobrimentos; 1385-1495*. Lisboa, João Romano Torres, s/d, [19--], 280 p, muito ilustrado, 18 cm. Encadernação ½ pele, com gravações a seco na lombada, bom estado.

«A dinastia avizense – fundada por D. João I, aclamado rei de Portugal, sendo mestre de Aviz – abre nos fastos portugueses uma era de prestígio e de prosperidade. (...) É essa época, na parte que se desdobrou desde D. João I até D. João II, ou seja entre os anos de 1385 e 1495, que se ocupa no presente volume.»

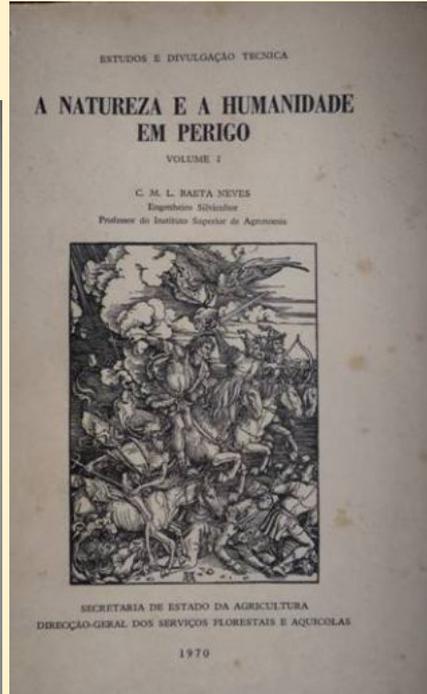
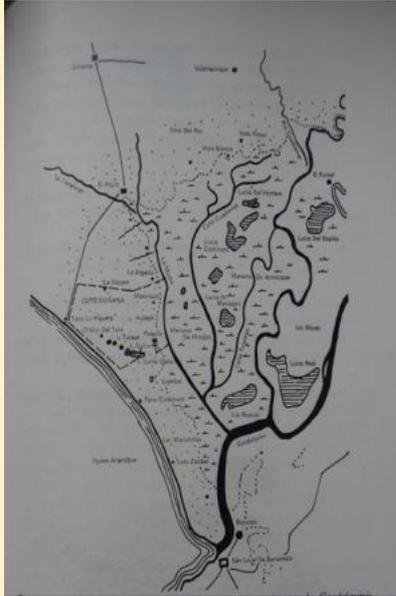
35 € VENDIDO



58 - Monumenta Henricina. Coimbra, Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, impressa nas Oficinas Gráficas da Atlântida, 1960-1976, 15 volumes, direcção, organização e anotação crítica de António Joaquim Dias Dinis, subcomissão: Manuel Lopes de Almada, Idalino Ferreira da Costa Brochado e António Joaquim Dias Dinis, volume I: XXI:[2];441:[3] p., volume II (1411-1421): XIV:[2];485:[3] p., volume III (1421-1431): XVI:[2];444:[3] p., volume IV (1431-1434): XVII:[2];453:[3] p., volume V (1434-1436): XII:[2];442:[3] p., volume VI (1437-1439): XXII:[2];446:[3] p., volume VII (1439-1443): XXVI:[2];448:[3] p., volume VIII (1443-1445): XXIX:[2];443:[3] p., volume IX (1445-1448): XXVI:[2];446:[3] p., volume X (1449-1451): volume XI (1451-1454): XXIX:[2];444:[3] p., volume XII (1454-1456): XXII:[2];436:[3] p., volume XIII (1456-1460): XIX:[2];443:[3] p., volume XIV (1460-1469): XXV:[2];444:[3] p., volume XV (1469-1620) e Suplemento (1414-1461): XXX;556:[3] p., ilustrados com gravuras a cores, mapas, fac-similares de documentos, em folhas extra texto, sendo algumas desdobráveis, 30 cm. COMPLETA. Capa brochada, com pequenas manchas de acidez nalguns volumes, folhas ainda por abrir, bom estado.

«Plano geral da obra: documentar, quando possível, a biografia e a actividade do infante D. Henrique, mentor dos primeiros descobrimentos ultramarinos portugueses; ilustrar a biografia e a acção do muito pessoal servidor do infante, ou seja dos autênticos obreiros dos descobrimentos henriquinos e gestores das diversas casas, indústrias, empreendimentos comerciais, etc., do Navegador; integrar, enfim, D. Henrique no ambiente diplomático da época em que viveu e agiu como infante português, comprometido assim, necessariamente, em todos os mais importantes actos, nacionais e internacionais, da nossa vida política, (...) ajudar ainda a preencher, de algum modo, a lacuna deixada por Fernão Lopes na Crónica de el-rei D. João I e por Gomes Eanes de Zurara. (...) Recorre-se, pois, a porfiada investigação histórica, no país e fora dele.»
450 €





59 - Neves, C. M. L. Baeta – A natureza e a humanidade em perigo. Lisboa, Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, 1979, volume I (falta II e III volume): XIV;240;[1] p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

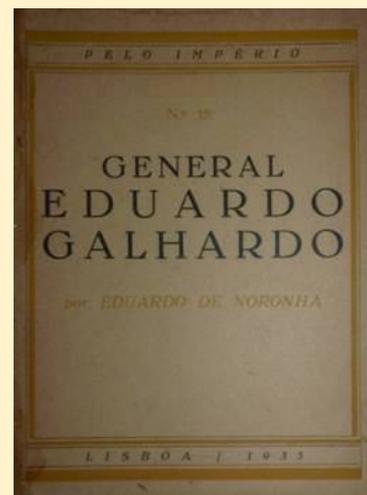
Colectânea de trabalhos realizados na revista Gazeta das Aldeias, durante 20 anos, sobretudo os artigos que dizem respeito à protecção da natureza, reservas naturais, reservas cinegéticas, incluindo na Madeira, Açores e no Ultramar, comparando-as ainda com outros países.

«Carlos Manuel Baeta Neves aquele que veio a ser, para além de prestigiado engenheiro silvicultor e reconhecido professor e investigador de mérito, um dos primeiros ambientalistas portugueses e um grande activista da protecção da natureza, tendo fundado em 1948 a LPN - Liga para a Protecção da Natureza, a mais antiga Organização Não Governamental de Ambiente da Península Ibérica.»
30 €

60 - Noronha, Eduardo – General Eduardo Galhardo. Lisboa, Ática, 1935, colecção: Pelo Império, nº 15, 29;[1] p., 20 cm. Capa brochada, lombada cansada, bom estado.

Biografia de «Eduardo Augusto Rodrigues Galhardo (Lisboa, 26 de Junho de 1845 — Lisboa, 8 de Fevereiro de 1908) foi um militar, político, administrador colonial e diplomata português que se notabilizou nas operações de ocupação militar do sul de Moçambique que levaram à captura do monarca (Gungunhana).

Era sobrinho materno do historiador Alexandre Herculano.»
5 €

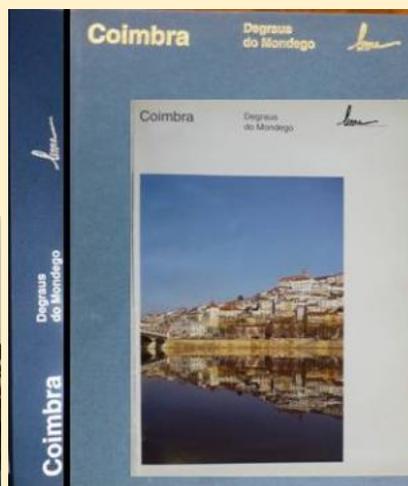




61 - O Tripeiro, pelo Porto: revista mensal de divulgação e cultura ao serviço da cidade e das suas tradições. Porto, António Sardinha, director Eugénio Andrea da Cunha e Freitas, 1958-1972, VI Série, (com falta 1958 - Jan-Set, 1960 - Maio-Dez, 1965 - Fev.), muito ilustrada, 34 cm. Capas brochadas, bom estado.

«O Tripeiro», comemora em 2014 uma vida de 100 anos dedicada ao Porto, é «um repositório histórico do passado e do presente do Porto». Revista guardiã das memórias do Porto nasceu em 1908 através do empenho do portuense Alfredo Ferreira Faria, amigo de José Leite de Vasconcelos, estudioso de tradições populares.»

100€



62 - Pacheco, Helde (coord.); Maria da Encarnação Barreira (texto) – Coimbra: degraus do Mondego. Porto, Lema - Cultura e Divulgação Regional, 1992, 391;[7] p., muito ilustrado com fotos, 32 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

«Pretendemos captar neste livro, a atmosfera do viver das gentes, concentramos no passado sem sentimentos nostálgicos, mas mostrando a imagem em formato real do Homem desta região e do seu vasto legado.»

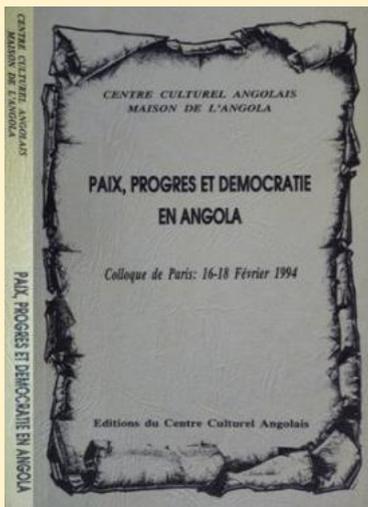
30 € **VENDIDO**





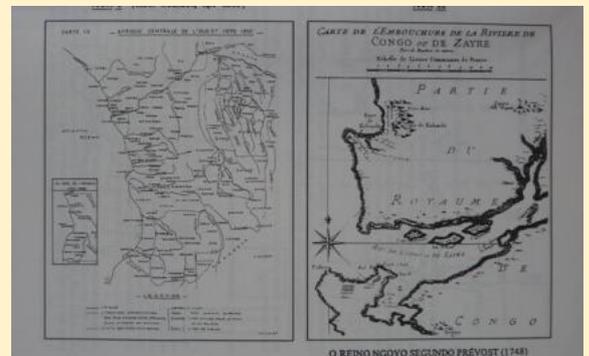
63 - Paiva, José Rodrigues de (dir.) - *Encontro: revista de cultura do Gabinete Português de Leitura de Pernambuco.* Recife, Art Cópia Ltª, 1984, nº 2/3 Junho de 1984, 63:[1] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, como novo.

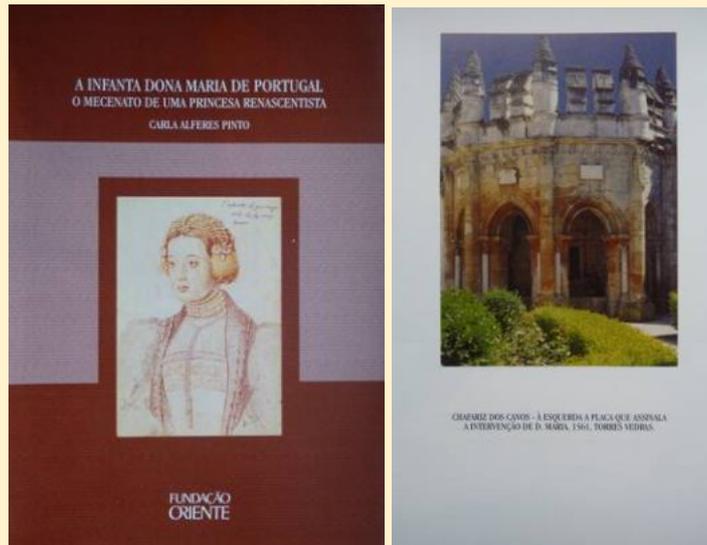
Com a colaboração de vários autores, entre eles Vergílio Ferreira.
15 €



64 - *Paix, progres et democratie en Angola: Colloque de Paris: 16-18 Février 1994* Luanda, Centre Culturel Angolais; Maison de l'Angola, 1994, texto em português e francês com a intervenção de vários autores, 174 p., ilustrado com mapas, 22 cm. Capa brochada, como novo.

«Le Centre Culturel Angolais – Maison de l'Angola –, sensible à la quête de Bien-Être du peuple angolais, a invité les angolais: dirigeants et dirigés, les amis de l'ANGOLA et les chercheurs de tout bords, à réfléchir sur le thème: la Paix, Progres et Démocratie en ANGOLA.»
20 €



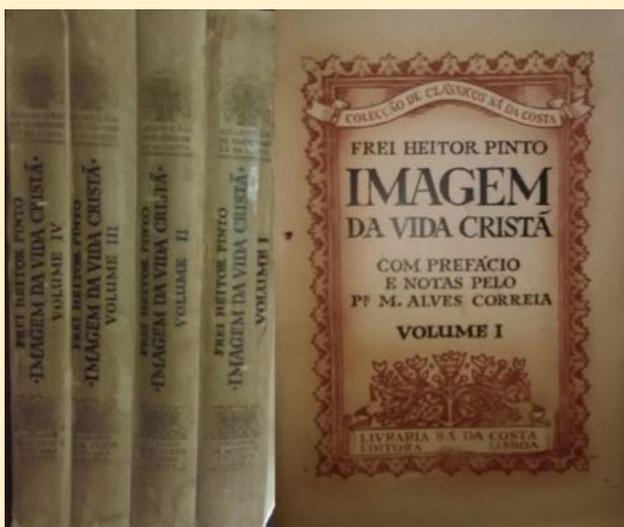


65 - Pinto, Carla Alferes – *A Infanta Dona Maria de Portugal (1521-1577): o mecenato de uma princesa renascentista*. Lisboa, Fundação Oriente, 1998, apresentação de Rafael Moreira, [21]; 205 p., ilustrado em folhas extra texto, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«O vulto frágil da princesa de sonho – a “musa de Camões”, que terá inspirado ao poeta uma paixão impossível e alguns dos mais belos poemas de juventude.

Grande senhora do Renascimento comparável às maiores da época, mesmo em Itália: uma dama culta, interessada nas correntes de vanguarda do Humanismo cristão e da espiritualidade do seu tempo, atenta a tudo o que se passava em seu redor e profundamente empenhada no futuro do país, hábil política, deslumbrando os que a viam com a elegância e inteligência da sua personalidade, a “mais rica princesa da Cristandade”»

25 €



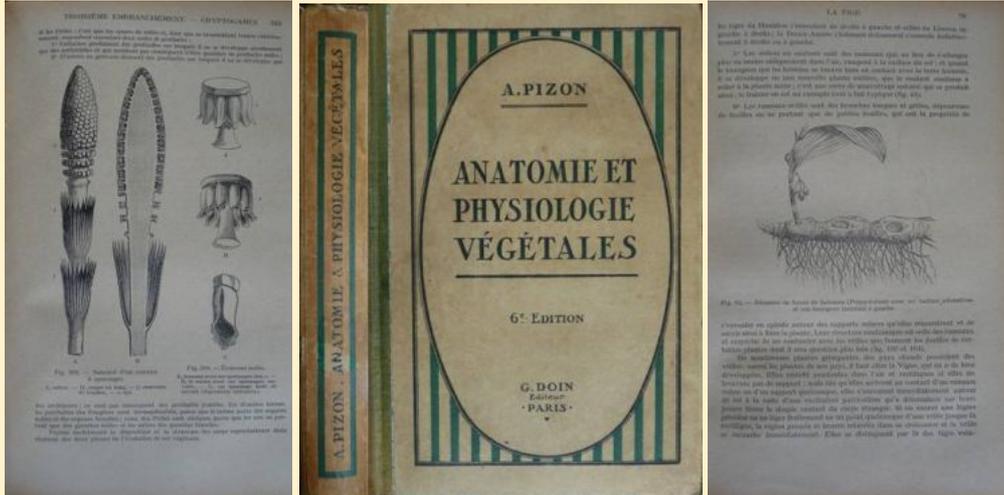
66 - Pinto, Frei Heitor – *Imagem da vida cristã*. Lisboa, Sá da Costa, 1940-1941, 4 volumes, coleção: Clássicos Sá da Costa, prefácio e notas pelo Pde. Manuel Alves Correia, volume I: XXXVI; 283 p., volume II: 327 p., volume III: 251 p., volume IV: 307 p., ilustrado com desenho da imagem de Frei Heitor, 19 cm. COMPLETO. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado.

«A publicação da “Imagem da vida cristã” levou nove anos a fazer-se: a primeira parte saiu em Coimbra, em 1563, a segunda, em Lisboa, em 1572.»

«Além do muito que vale como trabalho intelectual, a Imagem está recamada de tanta profusão de omatos, tão embricada de jóias de arte que nem o templo dos Jerónimos.»

«Os onze diálogos que, desde 1572, integram a “Imagem da vida cristã” não desejam ser mais do que uma enorme citação, onde convergem todas as experiências de leitura, directas ou indirectas, protagonizadas pelo seu autor.»

20 €



67 - Pizon, Antoine – **Anatomie et physiologie végétales suivies de l'étude élémentaire des principales familles, de la bactériologie et des fermentations.** Paris, Librairie Octave Doin, 1925, sixième édition corrigée et augmentée, avec 721 figures dans le texte, [7];567 p., muito ilustrado, 24 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

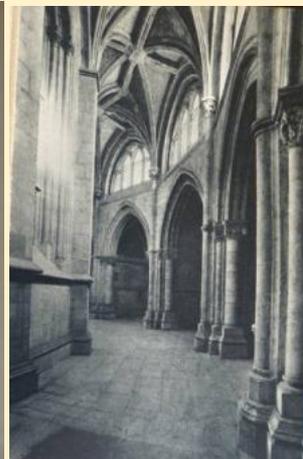
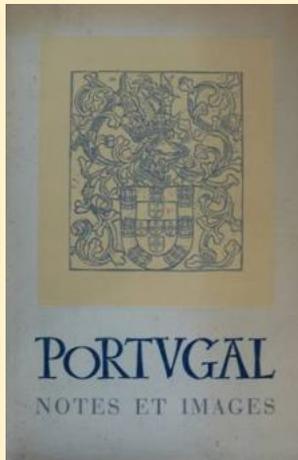
Table des matières:

Première partie – Organisation générale des végétaux.

Deuxième partie – Étude sommaire des différentes familles de phanérogames

Troisième partie – Bactériologie et fermentations

80 €



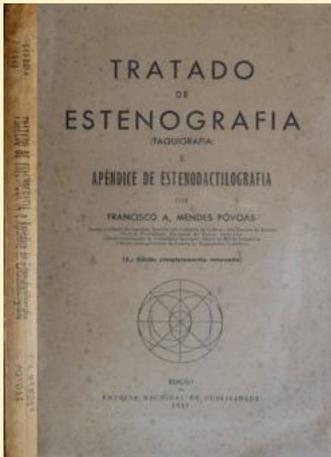
68 - **Portugal notes et images.** Lisboa, S.N.I., 1953, texto em francês, 35;[12] p., [120] páginas ilustradas com fotos, mapa desdobrável, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

Índice:

- Le territoire
- La population
- L'histoire
- Culture
- La politique
- L'économie
- Résumé statistique de l'économie portugaise

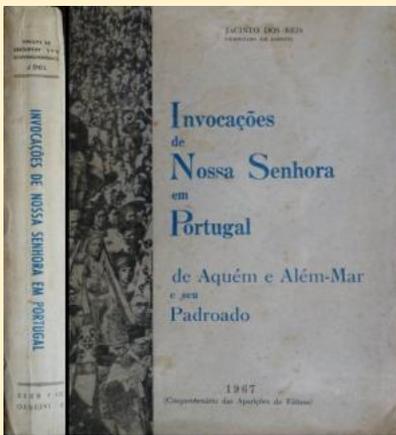
25 € VENDIDO





69 - Póvoas, Francisco Mendes – Tratado de estenografia (taquigrafia) e apêndice de estenodactilografia com base em Marti e na concepção filológica e geométrica. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1945, 2ª edição profundamente renovada, 295:[1] p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, com pequenos picos de humidade, bom estado.

«Francisco Mendes Póvoas, foi redactor principal do jornal Estrela d'Alva, tendo sido um dos fundadores do grupo Torrosetense Estrela d'Alva e escrito várias obras de grande carácter cultural e humano.»
25 € **VENDIDO**



70 - Reis, Jacinto dos – Invocações de Nossa Senhora em Portugal d'aquém e d'além-mar e seu Padroado. Lisboa, Tipografia da União Gráfica, 1967, Cinquentenário das Aparições de Fátima, 656 p., ilustrado, 22 cm. Capa brochada, bom estado.

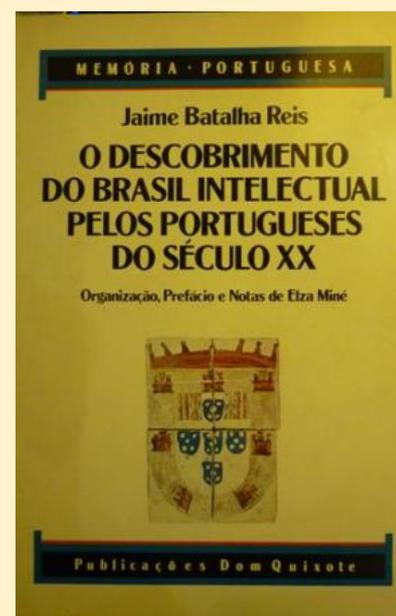
«A história do cristianismo não pode fazer-se sem a história do culto a Maria. E nas variadíssimas expressões deste culto revelam-se as características de cada povo. Portugal é certamente um dos países em que este culto aparece com mais exuberância, e ao mesmo tempo com mais simplicidade. Difícilmente se poderão contar as igrejas e capelas, os santuários e as imagens de todas as invocações, espalhadas pelo território português,

que bem merece o nome de Terra de Santa Maria.»
25 €



71 - Reis, Jaime Batalha – O descobrimento do Brasil intelectual pelos portugueses do século XX. Lisboa, D. Quixote, 1988, organização, prefácio e notas de Elza Miné, 171 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado.

«Tal conjunto de fontes, que constitui o testemunho de um fértil e prolongado diálogo, interessa assim a ambas as culturas, portuguesa e brasileira. E apresenta sem dúvida o retrato de um fascinante processo de descoberta: a de um cerb Brasil por Jaime Batalha Reis.»
18 €





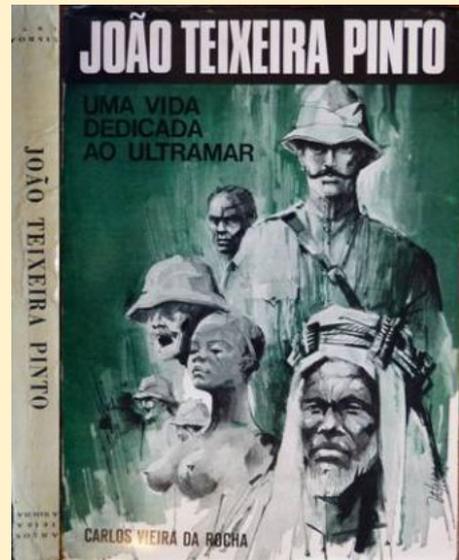
72 - Robert, E. – *Souvenirs et saudades de Lisbonne*. Porto, Typ. da Empresa Litteraria e Typographica, 1901, 140:[1] p., 19 cm. Capa brochada, com restauro de substituição do canto superior direito em falta, algumas manchas, cansada.

Visão de um estrangeiro sobre Lisboa, no início do século XX.
10 €

73 - Rocha, Carlos Vieira da – *João Teixeira Pinto: uma vida dedicada ao ultramar*. Lisboa, Grafitecnica de José Faria Miranda, 1971, 249:[1] p., 25 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.

«A evocação da figura do heróico combatente que foi João Teixeira Pinto, cujo espírito representa um símbolo de honra nacional e de fidelidade à causa do progresso da Guiné e da valorização das suas gentes.»

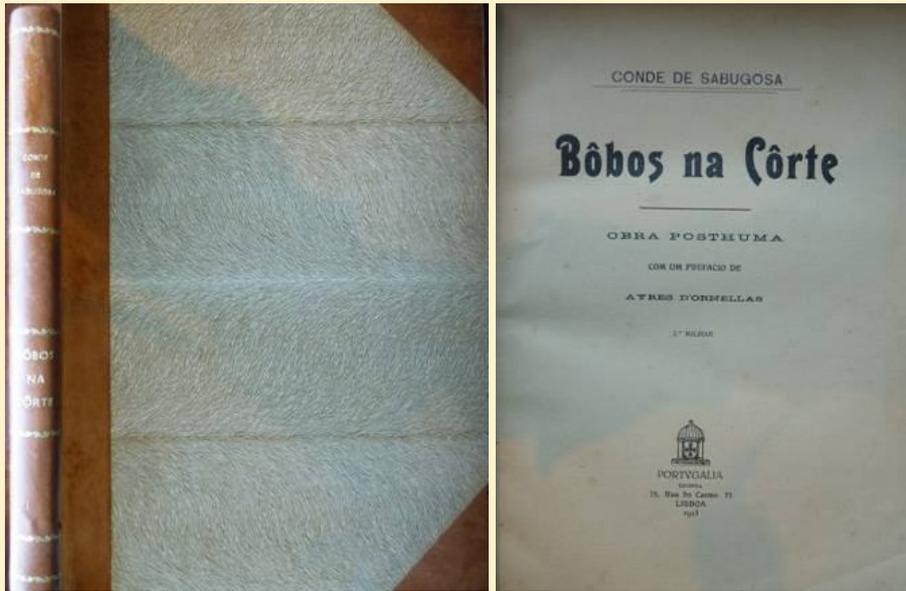
50 € **VENDIDO**



74 - Rosa Maria – *100 maneiras de cozinhar bacalhau*. Porto, Livraria Civilização, 1956, 32 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

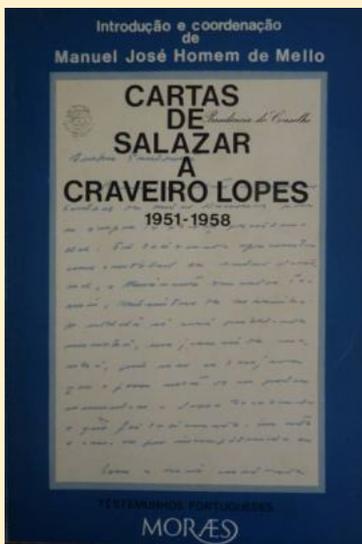
5 €





75 - Sabugosa, Conde de – Bôbos na corte. Lisboa, Portugália Editora, 1923, prefácio de Ayres d' Ornellas, XIX;174;[1] p., 26 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

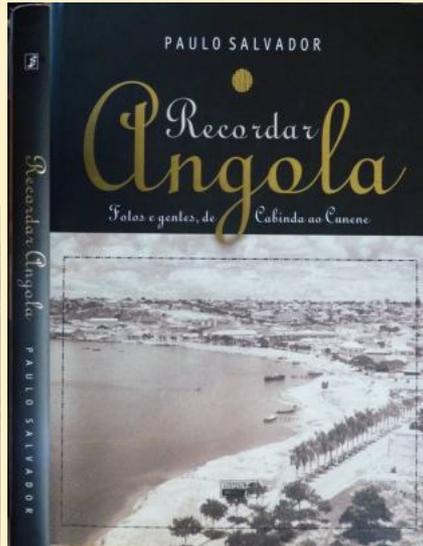
«Misturados com essa multidão doirada, fazendo parte da gente palaciana, agitavam-se uns entes que a natureza fizera deformes, dando-lhes táras espirituaes, corpos de configuração extravagante, e aspecto grotesco. O seu emprego, e a forma como o desempenhavam na Côte, podem ser, por si só, reveladores da índole do Soberano, dos vícios ou virtudes dos cortezãos, dos costumes da sociedade.»
60 €



76 - Salazar, António de Oliveira – Cartas de Salazar a Craveiro Lopes: 1951-1958 Lisboa, Moraes Editores, 1983, introdução e coordenação de Manuel José Homem de Mello, 135;[1] p., ilustrado com cópia de cartas manuscritas, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

«Afigurou-se-me, ainda, oportuno acompanhar a divulgação dessa correspondência de um breve estudo sobre a personalidade do ex-presidente da República – a cuja estima e confiança fiquei a dever a guarda da referida documentação – bem como da narrativa de alguns factos, que julgo inéditos, por mim presenciados e vividos.»

15 € **VENDIDO**



77 - Salvador, Paulo – Recordar Angola: fotos e gentes de Cabinda ao Cunene. Lisboa, Quetzal, 2004, 223 p., muito ilustrado com fotos, 29 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«"Recordar Angola, fotos e gentes de Cabinda ao Cunene", é um álbum de um país que vou redescobrir pelo saber da História. Um encontro com pessoas que aprenderam a amar e a viver aquela terra. São dezenas de fotos de povoados e localidades que ajudaram à grandeza de Angola.»

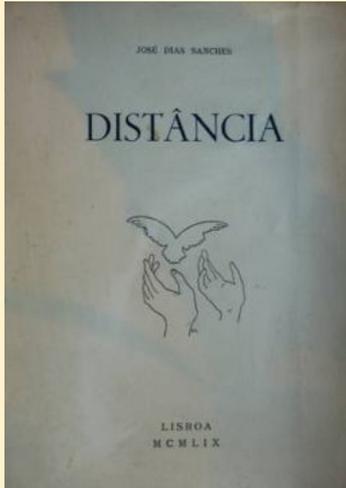
45 €



78 - Sampayo, Antonio de Villas Boas e – Nobiliarchia portugueza tratado da nobreza hereditaria e politica, novamente correcta, emendada, e accrescentada com as armas das familias, e cidades principaes deste reyno, e outras cousas curiosas. Lisboa, Manoel Antonio Monteiro de Campos, 1754, [10];353:[15] p., 20 cm. Encadernação inteira de pele da época, assinatura na folha de rosto, algumas folhas com manchas, bom estado.

«António de Villas Boas e Sampayo 1629-1701, poeta, genealogista e historiador notabilizou-se pela sua obra Nobiliarchia Portugueza, tratado sobre a nobreza hereditária e política de Portugal, considerado o melhor estudo nobiliárquico português. Inserido no humanismo tardio português, foi um autor erudito, formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e um cultor do rigor histórico na pesquisa genealógica.»

250 € **VENDIDO**



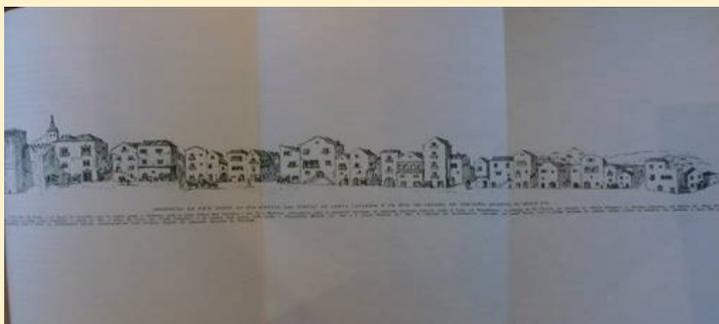
79 - Sanches, José Dias – *Distância*. Lisboa, Oficina Gráfica Limitada, 1959, 1ª edição, 67;[2] p., 23 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.
25 €



80 - Sequeira, Gustavo de Matos – *O Carmo e a Trindade: subsídios para a história de Lisboa*. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1939-1941, 1ª edição, 3 volumes, volume I: XI;415 p., volume II: 442 p., volume III: 540 p., muito ilustrado com gravuras, plantas e mapas desdobráveis, 24 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, lombadas com a cor um pouco gasta, folhas ainda por abrir, papel amarelecido, bom estado

«A história de gente, coisas, episódios, cenas, quadros que se sucedem, por sete séculos, numa constante obliteração de proporções, de cor e movimento.»

80 € **VENDIDO**

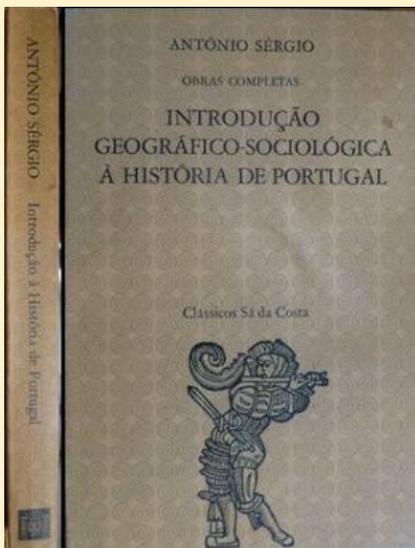
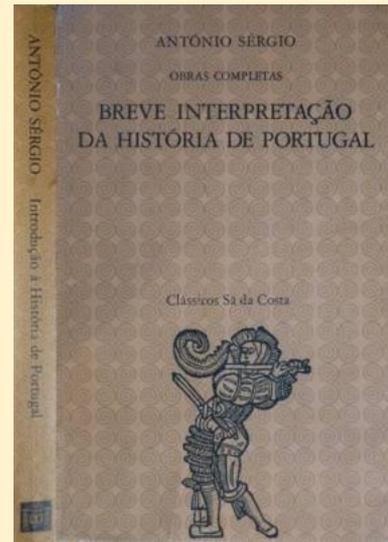




81 - Sérgio, António – Breve interpretação da história de Portugal. Lisboa, Sá da Costa, 1972, edição crítica orientada por Castelo Branco Chaves, Victorino Magalhães Godinho, Rui Grácio e Joel Serrão e organizada por Idalina Sá da Costa e Augusto Abelaira, X;164;[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«É uma brilhante síntese da história portuguesa, uma análise dos seus principais fenómenos, onde ao rigor da informação se alia a lucidez e a pertinência do pensamento de António Sérgio. Esta obra, que se pode considerar inovadora na historiografia portuguesa, é igualmente o trabalho de um sociólogo que procura entender os momentos maiores e as razões dos tempos de crise da vida de um povo.»

15 € VENDIDO



82 - Sérgio, António – Introdução geográfico-sociológica à História de Portugal. Lisboa, Sá da Costa, 1972, edição crítica orientada por Castelo Branco Chaves, Victorino Magalhães Godinho, Rui Grácio e Joel Serrão e organizada por Idalina Sá da Costa e Augusto Abelaira, XI;271;[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado.

«Obra que António Sérgio nunca chegou a completar, e que se destinava ao povo e aos estudantes.»

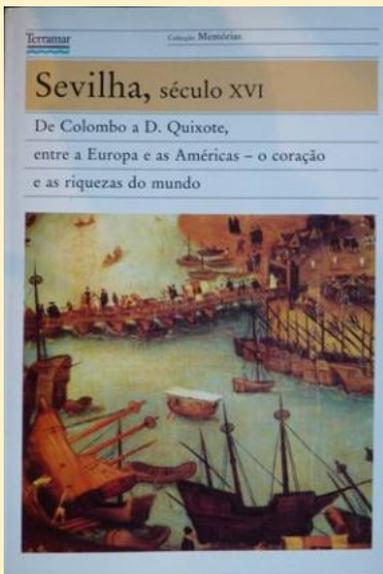
15 € VENDIDO

83 - Sévigné, Madame de – Cartas. Lisboa, Sá da Costa, 1939, colecção: Clássicos Sá da Costa, escolha, tradução, prefácio e notas pelo Prof. Victorino Nemésio, XXVIII;267 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«O essencial é verificar que esta grande dama nasceu e morreu puramente mulher, o mais mulher que lhe consentiu um feito racionalista e sensato, mas exuberante e capaz de se comover. Com todos os reflexos de uma sociedade ao mesmo tempo inquieta, volúvel, pedante, "clara e distinta" – em suma, a sociedade de Pascal, de Racine, de Boileau, de Descartes – As suas cartas defendem-se desse peso de circunstância e de cultura, absorvem-no e ficam naturais.»

10 € VENDIDO



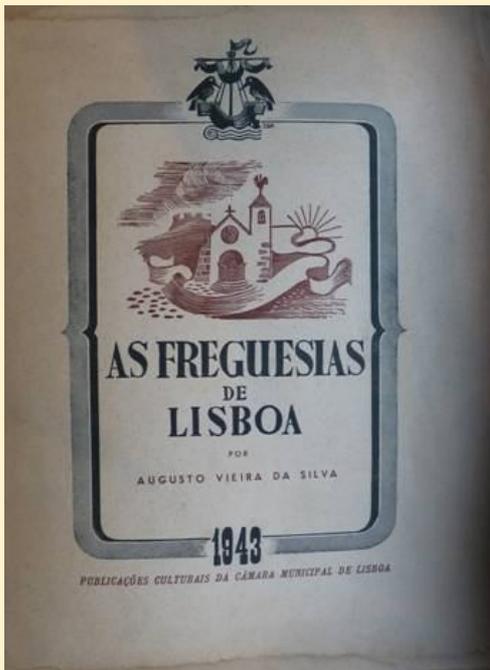


84 - Shaw, Carlos Martínez; Carlos Araújo (coord.) – Sevilha, século XVI: de Colombo a D. Quixote, entre a Europa e as Américas – o coração e as riquezas do mundo. Lisboa, Terramar, 1993, tradução de Alice Nicolau, 227 p., ilustrado, 25 cm. Capa brochada, bom estado.

Efervescente e polifacetada, a Sevilha do século XVI – com a sua cosmopolita e opulenta classe de mercadores, com os seus aristocratas, pílbos e cosmógrafos, com os seus escravos exóticos, os seus marginais, chulos e mulheres de rua, sem esquecer os omnipresentes picaros disfarçados de mendigos –

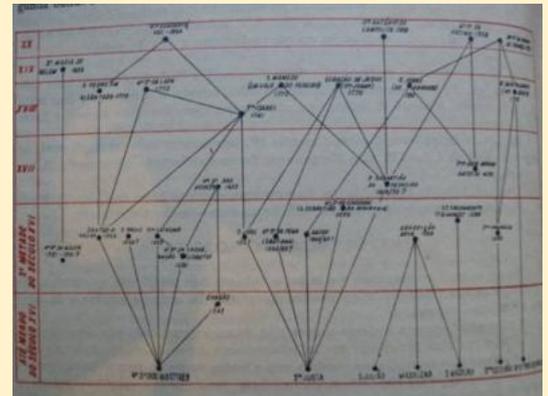


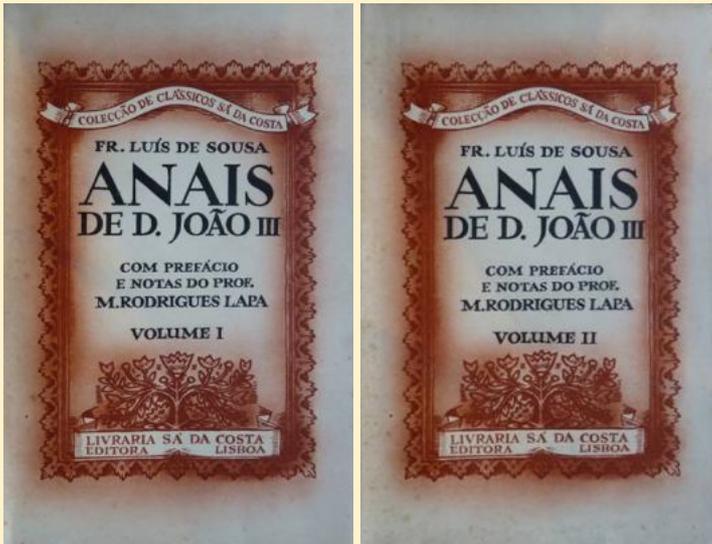
ilustra amplamente o epíteto que os seus contemporâneos lhe deram "Grande Babilónia de Espanha".»
25 €



85 - Silva, Augusto Vieira da – As freguesias de Lisboa: estudo histórico. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1943, 93 p., ilustrado com árvore genealógica descendente das freguesias de Lisboa, e alguns quadros estatísticos, 29 cm. Capa brochada, bom estado.

A evolução paroquial de Lisboa – Notícias históricas das freguesias – Freguesias eclesásticas.
45 €





86 - Sousa, Fr. Luís de – Anais de D. João III. Lisboa, Sá da Costa, 1938, 2 volumes, coleção: Clássicos Sá da Costa, com prefácio e notas do Prof. M. Rodrigues Lapa, volume I: XXIV;317 p., volume II: 335 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«É essa obra histórica, os Anais de D. João III, de que fora incumbido no último quartel da existência, que publicamos hoje e, 2ª edição. O manuscrito, que se encontrava perdido, foi encontrado por Alexandre Herculano na Biblioteca da Ajuda e dado à estampa em 1884.»

30 € **VENDIDO**

87 - Souto, A. Meyrelles do – Beethoven o surdo mortal. Coimbra, Coimbra Editora, 1955, 122:[1] p., ilustrado, 26 cm. Capa brochada, bom estado.

Índice:

- Primeira parte: Estudo histórico

- Segunda parte: Estudo clínico

25 €

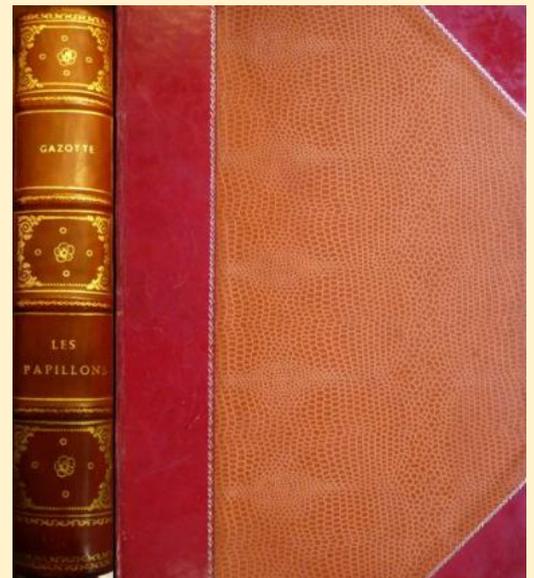


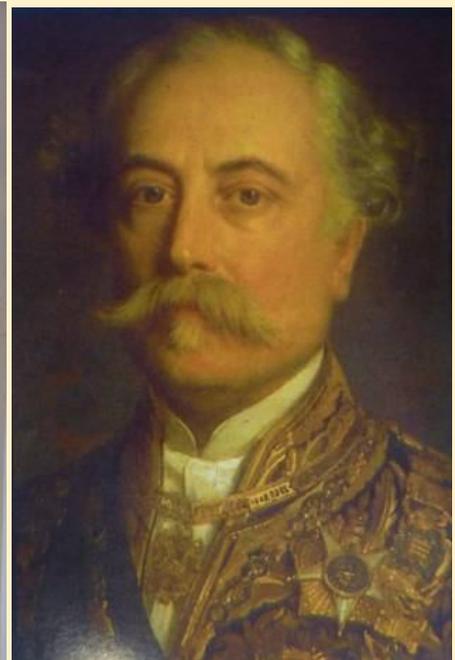
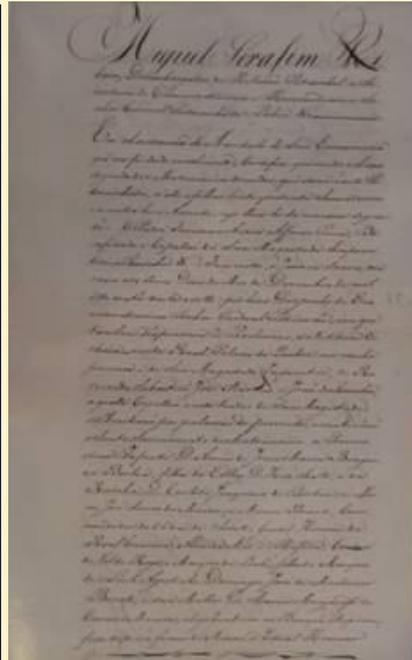
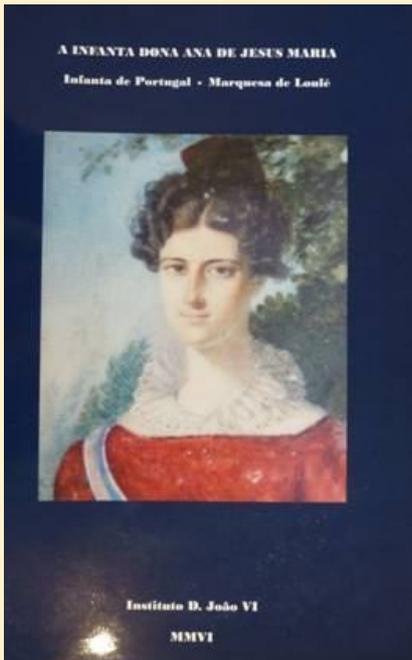


88 - Varin, Amédée – Les Papillons: métamorphoses terrestres des peuples de l' air. Paris, Gabriel de Gonet, 1852, 2 tomos num volume, text by Eug. Nus and Antony Meray, tome premier: 232:[2] p., tome second: 258:[2] p., inclui **Entomologie des dames, par Le Cte Foelix**, muito ilustrado com desenhos a cores em folhas extra texto, pautas de música, 27 cm. Encadernação ½ pele, com falta da folha de rosto do I tomo, bom estado.

«Dans sa jeunesse, Amédée Varin se rend à Paris où il fréquente les ateliers de gravure de Charles Geoffroy et d'Émile Rouargue dans la rue de l'École-de-Médecine. Il entame sa carrière en gravant des dessins de mode et des images religieuses. Après avoir préparé pour Grandville les gravures des Fleurs animées, il illustre pour Eugène Nus et Antoine Méray les Drôleries végétales, ou L'Empire des légumes et Les Papillons, métamorphoses terrestres des peuples de l'air. Ses premières planches importantes sont Le Repas interrompu, d'après Édouard Girardet, et deux études de chevaux intitulées Paix et Guerre, d'après Alfred de Dreux.»

800 €

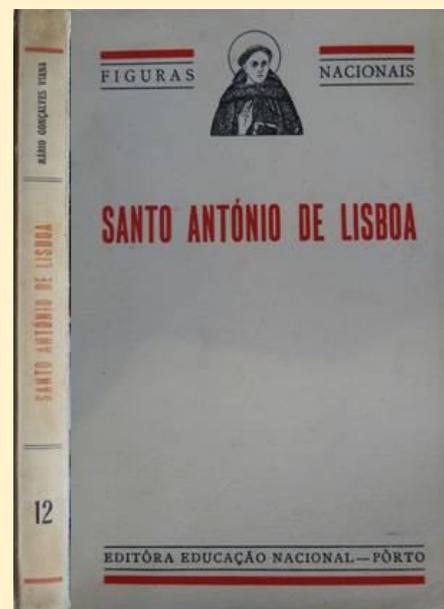




89 - Vasconcelos, Francisco de – *A Infanta Dona Ana de Jesus Maria: Infanta de Portugal - Marquesa de Loulé*. Lisboa, Instituto D. João VI, 2006, 46 p., muito ilustrado, 30 cm. Capa brochada, como novo.
15 €

90 - Viana, Mário Gonçalves – *Santo António de Lisboa*. Porto, Educação Nacional, 1938, colecção: Educação Nacional, 200;[6] p., 18 cm. Capa brochada, bom estado.

«Fernando de Bulhões foi o primeiro português que se universalizou, (...) conseguiu influir, com a sua eloquência maravilhosa e com o esplendor das suas virtudes, sobre a marcha evolutiva do próprio cristianismo, contribuindo poderosamente para a pacificação geral da Europa.»
15 €





91 - Vicente, Gil – Obras Completas. Lisboa, Sá da Costa, 1942-1943, 3 volumes, colecção: Clássicos Sá da Costa, prefácio e notas do Prof. Marques Braga, volume I: LXXXI;249 p., volume II: 275 p., volume III: 311 p., 19 cm. Incompleta. Capa brochada, bom estado.

«Ao longo dos volumes desta edição, prestamos homenagem aos que, em Portugal e no estrangeiro, estudaram as Obras vicentinas e as origens do Teatro espanhol, contribuindo assim para que melhor se avalie a craveira literária do Poeta dos Autos.

Esta homenagem é também um testemunho de admiração para com os espíritos que têm procurado desvendar a vida do comediógrafo insigne, dar-lhe o colorido da realidade histórica e para com os que foram dignos de compreender

o que havia de original e profundamente humano no génio vicentino.»

40 €



92 - Vidal, Frederico de Sá Perry – O único filho de Fradique Mendes. Lisboa, Sociedade Industrial de Tipografia, 1950, com um prefácio de João Ameal, 92:[1] p., 20 cm. Exemplar da tiragem especial, numerado e com extensa dedicatória do autor à família Folque. Capa brochada, bom estado.

«O trabalho que se condensa neste estudo não tenta, nem por sombras, querer comparar-se ao genial volume que escreveu um dos expoentes máximos da literatura portuguesa do século XIX – Eça de Queirós – e intubou: “A correspondência de Fradique Mendes”.

Foi sem dúvida ao ler essa peça literária que me veio à mente a ideia de algo escrever sobre o que seria um Fradique Mendes do tempo presente e por isso resolvi fantasiar, fazendo protagonista do meu escrito um espírito que embora actualizado, se parecesse com o homem que: “...numa sala com a sua casaca de Cook, uma pérola negra no esplendor do peitilho, sorri às mulheres...” e para isso faço do meu herói um descendente do grande Fradique Mendes, rei da elegância, do luxo e da intelectualidade de então, interpretado com a maior felicidade por Eça de Queirós.»

18 €

93 - Vitorino, Virgínia – Renúncia. Lisboa, Imprensa Luca & C^a, 1926, 1^a edição, 90;[1] p., 23 cm. Exemplar numerado e com rubrica da autora. Capa brochada, bom estado.

«Virgínia Villa Nova de Sousa Victorino (1898-1967), tem vasta colaboração espalhada por jornais e revistas portuguesas e brasileiras. Publicou vários livros de versos e peças teatrais, muitas das quais foram levadas à cena no Teatro Nacional D. Maria II. Trabalhou também na Emissora Nacional onde dirigiu o teatro radiofónico. Recebeu o prémio Gil Vicente do SNI pela peça Camaradas.»

25 €



94 - Ward, Bernardo – Plano de huma obra pia, geralmente útil ao Reino de Portugal, para serviço da Igreja, e do Estado. Lisboa, Na Officina Patr. de Francisco Luiz Ameno, 1782, traduzido para a lingua portuguesa por Joao Rosado de Villalobos e Vasconcellos, XXXII;253 p., 16 cm. Encadernação inteira de pele da época, com sinais de traça nalgumas folhas, bom estado geral.

«Bernardo Ward nasceu na Irlanda, século XVIII e foi economista.

Pouco se sabe sobre a sua vida, esteve em Espanha ao serviço de Fernando VI, terá chegado a Espanha, provavelmente na década de 1740, dedicando-se ao estudo da nação, com o desejo de ser útil para um país em que ele tinha fixado a sua casa.

Em 1750 publicou "Obra pia y eficaz modo para remediar la miseria de la gente pobre de España". na qual destacou a concepção do vassalo útil, aquele que trabalha e pode contribuir com renda para o Estado, em seu próprio interesse e da nação.

Distingue a verdadeira pobreza, que deve ser satisfeita, da pobreza desnecessária.

Neste trabalho traça um plano para erradicar a pobreza. Os Estados privilegiados, ou seja, as autoridades, o clero e a nobreza, são obrigados a manter os deficientes, desde que trabalhem de acordo com suas possibilidades.

Fernando VI, sabendo do valor de Ward, e seus desejos reformistas, deu-lhe Ordem Real para viajar por diferentes países da Europa, a fim de cruzar os avanços de outras nações na agricultura, artes e comércio, propondo assim os meios de aperfeiçoar a indústria em Espanha.»

160 €



Índice temático:

África – 3, 10, 11, 21, 24, 30, 39, 40, 64, 73, 77
Agronomia – 26, 42, 59, 67
Arte – 9, 20, 23, 27, 38, 39, 41, 68
Biologia / Entomologia – 88
Coimbra – 62
Contos – 88
Costumes / Moral – 6, 48
Culinária – 74
Direito – 34
Economia – 94
Ensaio – 4
Estenografia – 69
Etnografia – 32
Farmacopeia – 42
Filosofia – 31
Genealogia – 78
Geografia – 21, 68
História – 1, 2, 3, 6, 12, 12, 16, 18, 21, 25, 33, 36, 37, 38, 47, 49, 50, 53, 54, 56, 56, 57, 58, 60, 65, 71, 75, 76, 81, 82, 84, 86, 89, 94
Jogos – 28
Lisboa – 18, 19, 72, 80, 85
Literatura – 56, 63, 71, 83
Marinha – 36
Memórias – 25
Música – 17, 87
Numismática – 45
Poesia – 7, 8, 14, 15, 35, 44, 46, 52, 79, 93
Porto – 61
Religião – 5, 22, 55, 66, 70, 90
Revistas – 23, 26, 61, 63
Romance – 43, 92
Tauromaquia – 51
Teatro – 29, 91
Viagens – 20



Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt

atempo.livrariantiquario@gmail.com

Telm: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contra reembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos factura pró-forma, sendo os livros enviados após a recepção do pagamento.

**ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA
LIVROS EM BRANCO
Compra e venda de livros antigos**

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!

